

2 CICLO DE ESTUDOS

Contributo para a caracterização do género recensão crítica: um estudo comparativo de recensões portuguesas e chinesas

Annan Zhang

M

2022



Annan Zhang

Contributo para a caracterização do género recensão crítica: um estudo comparativo de recensões portuguesas e chinesas

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Linguística, orientada pela Professora Doutora Fátima Silva

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Setembro de 2022

Annan Zhang

Contributo para a caracterização do género recensão crítica: um estudo comparativo de recensões portuguesas e chinesas

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Linguística, orientada pela Professora Doutora Fátima Silva

Membros do Júri

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Classificação obtida: (escreva o valor) Valores

Aos meus pais e à minha orientadora

Sumário

Declaração de honra	7
Agradecimentos	8
Resumo.....	9
Abstract	10
Lista de abreviaturas e siglas.....	11
Introdução.....	12
1.O género recensão crítica	14
1.1. Recensão crítica: definição, propriedades e funções.....	14
1.2. O género recensão crítica no contexto histórico-cultural chinês.....	18
1.3. Estudos comparativos sobre o género recensão crítica.....	20
2. Estrutura retórica da recensão crítica.....	25
2.1. Motta-Roth (1995a)	27
2.2. Nicolaisen (2002).....	27
2.3. Li Yu (2018).....	29
2.4. O modelo presente do trabalho.....	30
3.A avaliação do género recensão crítica.....	31
3.1. Avaliação na perspetiva da Linguística Sistémico-Funcional	31
3.2. Appraisal Theory	34
3.3. Propostas para o tratamento da avaliação na perspetiva SFL.....	35
3.3.1. Breves considerações sobre os adjetivos em português.....	37
3.3.2. Breves considerações sobre os adjetivos em chinês	38
4. Estudo empírico	41
4.1. Corpus	41
4.2. Metodologia	42
4.3. Recolha e tratamento do corpus.....	43
4.4. Análise retórica das recensões.....	43
4.4.1. Estrutura retórica das RCPs.....	45
4.4.2. Estrutura retórica das RCCs.....	51
4.4.3. Síntese comparativa dos resultados	59
4.5. A avaliação nas recensões críticas	61
4.5.1. A avaliação nas RCPs	62

4.5.2. A avaliação nas RCCs	64
4.5.3. Síntese comparativa da expressão da avaliação nos dois subcorpora	67
Considerações Finais	69
Referências Bibliográficas	71

Declaração de honra

Declaro que a presente dissertação é de minha autoria e não foi utilizada previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (afirmações, ideias, pensamentos) respeitam escrupulosamente as regras da atribuição, e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referência. Tenho consciência de que a prática de plágio e autoplágio constitui um ilícito académico.

Porto, 30 de setembro de 2022

Annan Zhang

Agradecimentos

博观而约取，厚积而薄发-杜甫

Read widely and absorb the best from the books you read; acquire deep learning and share it gradually.

Em primeiro lugar, agradeço aos meus pais, pela ajuda constante.

Agradeço também aos meus amigos, YiMing Ye, Kexin Zhang, Xinying Xiang, Yu Zhang, Ruoxin Wang, Zhixin Yuan, Claire e Eloísa, pelo apoio que me deram e por me encorajarem sempre que senti dificuldades.

Quero demonstrar a minha gratidão aos meus professores da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, pelo que me ensinaram nas suas aulas. Comprometo-me a manter interesse eterno pela Linguística para não os desapontar.

Finalmente, gostaria de agradecer à minha orientadora, à professora doutora Fátima Silva, que me acompanhou em todos os momentos deste trabalho. É sempre muito prazeroso trabalhar com ela.

Resumo

O presente trabalho tem como objeto o género recensão crítica, centrando-se sobretudo na caracterização da sua estrutura retórica e, de forma complementar, na expressão da avaliação, numa perspetiva comparativa entre recensões portuguesas e recensões chinesas. Este trabalho tem três objetivos centrais: i) analisar a estrutura retórica de um corpus de recensões críticas, ii) analisar como é textualizada a componente de avaliação na recensão crítica e iii) comparar se, em culturas académicas distintas, a estrutura retórica se mantém e se as estratégias avaliativas convergem ou são distintas.

Para a consecução destes objetivos, constituímos um corpus de 60 recensões críticas, 30 recensões portuguesas e 30 recensões chinesas da área da Linguística, que foram objeto de uma análise quantitativa e qualitativa seguindo os mesmos parâmetros de anotação. Para a análise da estrutura retórica, adaptamos a proposta Li Yu (2018) e de Motta-Roth (1995), seguindo, para a análise da avaliação nas recensões, os princípios da Appraisal Theory e da Análise de Sentimento.

Os resultados do trabalho permitem concluir que a estrutura retórica das recensões críticas apresenta traços de genericidade que são comuns a ambos os subcorpora, mas também variação intra-subcorpus e, de forma mais acentuada, entre os dois subcorpora, sobretudo no que se refere às funções retóricas, nomeadamente no contexto das funções avaliativas. Embora em ambos os subcorpora seja privilegiada a avaliação focalizada, a avaliação global apresenta padrões diferentes de realização. No que se refere à análise dos segmentos avaliativos, foi apenas realizado um estudo preliminar de base descritiva, focado na expressão da avaliação através de adjetivos, que permitiu observar que são sobretudo usados adjetivos com polaridade positiva, o que aponta para predomínio da crítica positiva em ambos os subcorpora.

Palavras-chave: Recensão crítica, estrutura retórica, avaliação, Português, Chinês

Abstract

The object of the present work is the critical review genre. The priority is the characterization of its rhetorical structure and, as a complement, the evaluation expression, in a comparative perspective between Portuguese and Chinese reviews. This work has three main objectives: i) to analyze the rhetorical structure of a corpus of critical reviews, ii) to analyze how the evaluation component in the critical review is textualized, and iii) to compare whether, in different academic cultures, the rhetorical structure is maintained and whether the evaluative strategies converge or are distinct.

To achieve these objectives, we constituted a corpus of 60 critical reviews, 30 Portuguese reviews, and 30 Chinese reviews in the area of Linguistics. The reviews were subject to a quantitative and qualitative analysis following the same annotation parameters. In the rhetorical structure analysis, we adapted Li Yu's (2018) and Motta-Roth's (1995) proposals, while to analyze the evaluation in the reviews, we followed the Appraisal Theory and Sentiment Analysis principles.

Work results show that critical recensions' rhetorical structure presents not only traits of genericity in both subcorpora but also intra-subcorpus variation, and more acutely, between the two subcorpora, with an emphasis on the rhetorical functions, namely in the context of evaluative functions. Even if focused evaluation is central to both subcorpora, the global evaluation presents different patterns of accomplishment. Regarding the evaluative segments analysis, only a preliminary descriptive study, focused on the expression of the evaluation through adjectives, was performed. The results reveal that positive polarity adjectives are dominant, suggesting a positive criticism prevalence in both subcorpora.

Keywords: academic book reviews, rhetorical structure, evaluation, Portuguese, Chinese

Lista de abreviaturas e siglas

AN	ADJETIVO NOME
RCC	RECENSÃO CRÍTICA EM CHINÊS
RCP	RECENSÃO CRÍTICA EM PORTUGUÊS
RC	RECENSÃO CRÍTICA

Introdução

Este estudo tem como objeto o género recensão crítica, género que tem sido objeto de análises a partir de diferentes pontos de vista. Tendo em consideração que os géneros são produtos das diferentes atividades sociais e o seu funcionamento e propriedades dependem dos usos da língua nas várias áreas de atividade (e.o. Coutinho, 2019; Rosa 2020), o processo de realizar um género pode ser considerado como um processo social orientado por um objetivo (e. o. Swales, 1990; Martin, 2005), que se caracteriza por apresentar “padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas” (Marcuschi, 2008, p.155).

De acordo com Miranda (2008), "Em cada atividade coletiva, é possível delimitar ações de linguagem particulares. Estas acções correspondem às práticas de linguagem que um indivíduo empreende no quadro de uma atividade social." Assim, de acordo com as condições da produção a que estão associadas, "chaque sphère d'utilisation de la langue élabore ses types relativement stables d'énoncés, et c'est ce que nous appelons les genres du discours." (Bakhtin, 1984 : 265). Nesse sentido, podemos assumir com Bazermann (2005 : 31) que "Os géneros tipificam muitas coisas além da forma textual, são parte do modo como os seres humanos dão forma às atividades sociais".

Na verdade, a génese de um género é determinada pela sua função na sociedade (Fairclough, 2003), sendo os géneros dependentes das diferentes esferas da atividade humana, o que lhes confere diversidade e heterogeneidade, sem que isso impeça a sua caracterização através de certas propriedades e funções.

Tendo em conta estas breves considerações sobre o conceito de género, podemos perguntar-nos qual é a influência que o contexto da sua produção pode gerar sobre um género, em particular, no nosso caso, o género recensão crítica.

Esta é uma questão central no nosso estudo, que tem três objetivos centrais: i) analisar a estrutura retórica de um corpus de recensões críticas, ii) analisar como é textualizada a componente de avaliação na recensão crítica e iii) comparar se, em culturas

académicas distintas, a estrutura retórica se mantém e se as estratégias avaliativas convergem ou são distintas.

Para a consecução destes objetivos, constituímos um corpus de 60 recensões críticas, 30 recensões portuguesas e 30 recensões chinesas da área da Linguística, seguindo uma metodologia mista, quantitativa e qualitativa, na sua análise.

A tese está estruturada da seguinte forma. O capítulo 1, O género recensão crítica, tem como objetivo caracterizar o género, apresentando propostas para a sua definição e o levantamento das suas propriedades genéricas. No capítulo 2, é apresentado o modelo de análise retórica, assim como algumas propostas de análise do género em estudo que se basearam nesse modelo. No capítulo 3, é abordado o conceito de avaliação, sendo elencadas algumas propostas para a sua abordagem. Finalmente, o capítulo 4 consiste no estudo empírico, ao qual se seguem algumas considerações finais.

1. O género recensão crítica

Este capítulo tem como objetivos discutir o conceito de recensão crítica e caracterizar este género quanto às suas propriedades e funções. Nesse contexto e tendo em conta o foco comparativo do nosso estudo, apresentamos ainda alguns trabalhos realizados numa vertente comparativa.

1.1. Recensão crítica: definição, propriedades e funções

O género recensão crítica (doravante RC) é considerado como um género textual, que tem uma característica transcultural, e que tem sido objeto de interesse por parte de investigadores de diferentes correntes teóricas e abordado de diferentes perspetivas.

A partir da perspetiva da textualização, a RC tem duas partes, uma serve para descrever e a outra serve para avaliar. De acordo com Lindholm-Romantschuk (1998), os recenseadores pertencem a uma mesma comunidade com os autores das obras recenseadas, pelo que as avaliações dos recenseadores têm grande influência.

Segundo Rosa (2015), no quadro da composicionalidade, a recensão crítica é sequencialmente organizada por introdução, desenvolvimento e conclusão. Conforme Motta-Roth (2002), a introdução trata da apresentação e contextualização da obra recenseada; o desenvolvimento consiste na descrição da obra; a conclusão corresponde a uma avaliação global, sublinhando os aspetos que se destacaram pela positiva ou pela negativa e recomendando ou não a obra. Estas três etapas, introdução, desenvolvimento e conclusão, correspondem, assim, a quatro movimentos retóricos sobre os quais nos debruçaremos mais no capítulo 2: Movimento 1 (apresentação), Movimento 2 (descrição), Movimento 3 (avaliação focalizada) e M4 (avaliação final).

Na maioria de estudos sobre as RC, adota-se o método “o género+classificação”, isto é, primeiramente definem o género, procurando, depois, semelhanças e diferenças na sua produção entre diferentes disciplinas ou línguas.

De acordo com Sarton (1960), “public reviewing” (a recensão crítica) associa ao ato de ler os livros, que é a culminação do tal ato, servindo para comunicar os resultados das suas análises a outras pessoas. A recensão crítica de livros académicos deve descrever e

caracterizar não apenas o livro em causa, mas também o tópico de que trata. Ele também deu uma explicação para a necessidade da indicação do autor da obra recenseada, que consiste em dar informações aos leitores que não conhecem o autor. Estas informações devem incluir a nacionalidade, o período do nascimento até à morte, as principais realizações, o campo de estudos e os lugares das atividades. Ele alerta para a necessidade de um recenseur não ser egocêntrico e não imaginar que os seus leitores conhecem bem as pessoas e as coisas que ele conhece. Sarton (1960) enfatiza ainda que a recensão crítica deve começar com uma identificação bibliográfica da obra recenseada. O título e o subtítulo, a dimensão do livro, o formato, o nome do editor, o lugar e a data da publicação. É aconselhável que indique o preço e no caso de edições limitadas, o número das cópias. A orientação dos recensores é ajudar os leitores ou os leitores potenciais a obter informações de que precisem. Além do mais, Sarton (1960) reforçou o conceito “scholarliness” da recensão crítica, considerando que as referências extra sobre o tema ou tópico da obra recenseada são essenciais para julgar a qualidade de uma recensão crítica.

Wiley (1993), por sua vez, considera que o recenseur não deve considerar, à partida, que o seu leitor que já tem conhecimento relevante, pois os leitores podem não ter informações sobre o tópico do livro, as metodologias de pesquisa ou a revisão da literatura, e, por isso, estes devem ser mencionados pelo recenseur.

Conforme Stephen North (apud Wiley, 1993), a consideração no âmbito do discurso científico RC não tinha um lugar importante, não por causa de ser inútil, mas porque era pouca usada como referência em artigos e em livros. Stephen focalizou a característica monológica e coerciva da recensão crítica, considerando que não se tratava do erro de qualquer indivíduo, mas era o resultado da execução das práticas da recensão crítica. Decidiu, nesse contexto, contrariar as práticas controladas por minoria através de reestruturação do método da distribuição, que permitia a mais pessoas o direito de exercer estas práticas. Neste sentido, também segundo Motta-Roth (1995b), a RC pode ser elaborada por um grupo académico mais alargado, cuja posse não desempenha necessariamente a função de editar os artigos de investigação para as revistas com revisão por pares. Ainda segundo o autor, a recensão crítica não é simplesmente a

avaliação baseada em certos critérios, implícitos ou explícitos, mas é uma investigação que inclui critérios sobre como julgar uma obra, o que ajuda a selecionar obras atuais excelentes e a promover a qualidade de futuras obras.

Já Lindholm-Romantschuk (1998) considera a RC como a avaliação de obras académicas de colegas da mesma área. Ainda segundo o autor, umas das funções da recensão crítica de livros é informar os estudiosos sobre a publicação de uma nova obra académica e um novo recurso extra para sua comunidade académica, permitindo alargar o conhecimento na área em que se insere. Na mesma linha de pensamento, Spink et al. (1998) consideram que a RC de livros é considerada como uma parte do processo da comunicação académica que produz e distribui novo conhecimento científico em vários formatos como artigos de conferência e monografias. Estes autores corroboram a ideia de que a RC é um género académico que permite analisar novas ideias criticamente, aceitando-os ou rejeitando-as. Conforme os autores, as recensões de livros também são consideradas como uma parte do processamento de informações e têm um papel de síntese da comunicação científica.

Hyland (2000) vai mais longe, afirmando que a recensão crítica ocupa uma posição crítica no envolvimento disciplinar, podendo contribuir para relações interpessoais enriquecidas. Ao contrário de outros investigadores, Hyland considera que a recensão crítica é um género essencialmente avaliativo e é mais complexo do que um trabalho de pesquisa. O autor enfatiza a importância da realização da interação social na recensão crítica e conclui que é um género potencialmente ameaçador para a reputação do autor da obra recenseada e da comunidade mais alargada. Assim, a recensão crítica vai inevitavelmente produzir avaliações ou julgamento sobre as obras de outros autores, podendo gerar fricções. Hyland (2000) recomenda que é melhor evitar críticas fortes e realizar uma apreciação adequada.

Referindo-se também ao papel e estatuto deste género, Nicolaisen (2002) afirma que a recensão crítica desempenha múltiplas funções importantes em vários contextos académicos, pois serve para julgar se uma nova obra promove novo conhecimento num dado campo e verificar como se relaciona com as teorias estabelecidas anteriores.

De acordo com os autores Wang & An (2013), a partir de perspectiva do Sistema Linguístico Funcional, as três variáveis do contexto em que o gênero da recensão crítica é feita podem ser descritas como *campo* (as informações sobre o conteúdo do livro bem como as opiniões do recenseur do livro), *tenor* (o recenseur oferece as informações e os leitores recebem estas informações, e o recenseur tenta convencer os leitores a aceitar as suas opiniões sobre o livro) e *modo* (língua escrita formal publicada na revista académica).

Estes autores usam três categorias de termos da avaliação de Martin & White (2005) para expressar atitude: afeição, julgamento e apreciação. A afeição é aquela que expressa as reações emotivas dos seres humanos. O julgamento refere-se ao comportamento dos seres humanos. A apreciação é uma espécie de avaliação. Baseando-se na estrutura genérica de Martin, os autores recomendam que se divida a recensão crítica de livros académicos em três fases: introdução, descrição global e avaliação. De acordo com os autores, a frequência da afeição é muito menor do que o julgamento e a apreciação, porque a afeição é o mais subjetivo dentro destas três categorias da atitude.

Na fase da descrição global, espera-se que o recenseur tome uma posição neutra para descrever o livro objetivamente. Por isso, o número de recursos da apreciação é menor do que os das outras fases. Na fase da avaliação, as expressões como “acreditamos, acredito” servem para expandir o espaço para a negociação, porque uma crítica, embora seja autorizada, não deixa de ser uma opinião individual, ou seja, não apresenta opiniões alheias. Além disso, as expressões “acreditamos, acredito” geram a expectativa de que o problema atual vai ser resolvido em estudo futuro, mitigando a crítica e tornando a crítica escrita mais dialógica.

Segundo Magro & Nunes (2014), uma recensão crítica é um gênero académico que tem como objetivo avaliar ou criticar qualquer artigo científico ou um livro. Este gênero textual mistura uma dimensão expositiva e uma dimensão crítica, visando resumir os princípios do texto, apontar o seu público-alvo e a sua motivação e avaliar a sua relevância para o tema investigado. Para avaliar ou criticar uma obra, a investigação prévia e o domínio global desta área são indispensáveis.

Campos, M. (2015) aponta que quaisquer tipos de recensão têm convergências, que se compõem de uma apresentação concisa e de uma apreciação crítica da obra. Os elementos de uma recensão crítica envolvem a apresentação do autor, o comentário crítico e a indicação da obra¹.

1.2. O género recensão crítica no contexto histórico-cultural chinês

De acordo com Yuan Tong (2020), a história, a definição e a classificação da recensão crítica são básicas, mas, ao mesmo tempo, são importantes. O valor da história é oferecer-nos uma perspetiva analógica e deixar-nos ver a sua essência e o seu processo. A recensão crítica de livros na China tem origem na obra “Analectos de Confúcio”, há cerca de 2500 anos. Os comentários sobre “Clássicos da Poesia” do Confúcio foram registados na obra “Analectos de Confúcio”, mas esta obra só inclui os comentários. Depois de “Analectos de Confúcio”, “Discurso do Tai Shigong” e “Discurso de Li Sao”, que surgiram na Dinastia de Han como prólogos, são as versões da recensão crítica de livros mais formais. Quase em todas as épocas importantes da história da China surgiram RCs que produziram profunda influência, como “a mente literária e a escultura de dragões” e “Shiping”. Na Dinastia de Song, as RCs da Bibliografia, intituladas “Jun Zhai Du Shu Zhi” e “Zhi Zhai Shu Lu Jie Ti” eleveram a recensão crítica de livros antigos chineses a um novo patamar. Até às Dinastias Qing e Ming, por causa do desenvolvimento de ficções, a recensão crítica de livros também teve um período de grande prosperidade. Depois da Dinastia Ming e da Qing, a recensão crítica de livros entrou na época contemporânea, tendo-se acelerado substancialmente a sua produção e difusão. Na época de Min Guo, que conheceu um grande incremento na criação de

¹ Ferreira (2019) na sua dissertação sobre *apreciações críticas de livros: relações retóricas e análise de sentimento*, analisa o género apreciação crítica (de livros) a partir de três aspetos, são relações retóricas, análise de sentimento, a orientação do sentimento de elementos linguísticos. Embora não tenha como objeto o contexto académico, apresenta, por ser apreciação crítica de livros, relevância no contexto da análise da avaliação e organização dos textos.

revistas, a característica mais importante da recensão crítica contemporânea de livros era garantir a prosperidade acadêmica, sendo o tema principal da época a liberdade do pensamento. Apareceram também muitos autores famosos que influenciaram muito o desenvolvimento da recensão crítica de livros, como, por exemplo, Lu Xun (鲁迅), Hu Shi (胡适), Liang Qichao (梁启超), Cai Yuanpei (蔡元培), Zhu Ziqing (朱自清), Zhu Guangqian (朱光潜), Xiao Qian (萧乾), Mao Dun (茅盾). De entre eles, o autor Xiao Qian (萧乾) é considerado como o pai da recensão crítica de livros contemporânea.

O estudo da recensão crítica começou pelo “estudo da recensão crítica”, escrito por Xiao Qian (萧乾). Desde então, até 1978, devido à revolução cultural chinesa, o desenvolvimento da recensão crítica parou. Mas, desde 1978 até hoje, o gênero voltou a ser muito usado. Para falar sobre o estabelecimento do sistema da recensão crítica, temos de olhar para alguns eventos críticos. Em novembro de 1978, a Agência Nacional da Publicação lançou um aviso que incluía os regulamentos que diziam respeito às RCs. Em 1979, os periódicos “Shu Lin (书林)” e “Dushu (读书)” foram criados. Em 1985, o Diário do Jornal de Guangming criou o periódico com o nome de “Bo Lan Qun Shu (博览群书)”. No ano de 1986, a Agência Central de Publicações do Departamento de Propaganda criou “Zhong Guo Tu Shu Ping Lun (中国图书评论)”. O que aos chineses importa é a pacificação e a procura da verdade, por isso, considera-se que, mesmo que um recenseador indique as deficiências do livro que está a recensear, as avaliações negativas deverão ser expressas de uma maneira atenuada. Apresentar as deficiências da obra alheia não se destina a destruir os antecessores, mas a melhorar a qualidade da obra e a beneficiar as gerações futuras. As RCs têm de importar-se com as palavras, que devem ser humildes e existência de algum problema não nega o livro inteiro. Não deve seguir-se o ditado do confucionismo de Song: "Se houver uma deficiência, não haverá mais nada para apreciar" (Rong Xinjiang, 2019).

Mal a palavra “recensão crítica” (em qualquer língua) surgiu, formou-se o conceito, mas isso não significa que assim que o conceito surgiu, as pessoas já o conseguissem dominar bem. Daí que, segundo Luo Weixing (2002), seja preciso praticar e investigar constantemente para descobrir as regras interiores escondidas atrás dos objetos.

1.3. Estudos comparativos sobre o género recensão crítica

Como constatámos, o género recensão crítica tem sido objeto de muitos estudos, embora haja menos estudos que tenham tratado de forma comparativa o género em duas ou mais línguas, não sendo do nosso conhecimento, a existência de outros trabalhos que analisem comparativamente recensões em chinês e em português.

Recentemente, na China, também têm surgido muitos estudos que se concentrem na definição, a origem e a classificação da recensão crítica de livros.

Wang & Cheng (2008), e Li Yu (2018) investigam o género a recensão crítica de livros académicos a partir da perspetiva transcultural.

Wang & Cheng (2008) é dissertação publicada muito relevante que investiga a atitude de recenseadores na recensão crítica de livros académicos. O corpus do estudo consiste nas 40 RC de livros linguísticos, 20 em chinês e 20 em inglês, que foram publicadas entre 2006 e 2007. O estudo tem como objetivo responder às questões seguintes:

Quais são semelhanças e diferenças entre as RCs de livros linguísticos em chinês e em inglês em termos da afeição, do julgamento e da apreciação; em termos de atitudes negativas e positivas; em termos de atitudes explícita e implícita; em termos de contexto situacional e cultural e de características especiais de RC de livros?

Estas questões são bons exemplos para o trabalho presente, que vai explorar semelhanças e diferenças entre as RC de livros linguísticos em chinês e em português em termos de atitudes negativas e positivas.

Os autores descobriram que apesar de as RC de livros linguísticos serem do mesmo género, existem muitas diferenças entre elas. Primeiro, existem mais atitudes negativas nas RC de livros linguísticos em inglês. Segundo, os recenseadores ingleses expressam as suas atitudes mais explicitamente do que os recenseadores chineses. Terceiro, os recenseadores chineses prestam mais atenção aos panos de fundo do autor, como o seu título académico, reputação e as publicações anteriores, pelo contrário, os seus “homólogos” prestam mais atenção aos esforços que uns autores tenham feito. Quarto, as RC de livros linguísticos em inglês incluem mais atitudes subjetivas, mas em chinês,

mais atitudes objetivas. No final, a autora acha que todas as diferenças podem ser interpretadas pelo contexto cultural.

Também existem muitas semelhanças. Primeiro, a maioria das atitudes nas RCs, ora em inglês ora em chinês, são positivas. Na avaliação positiva, o valor do livro foi afirmado; na avaliação negativa, os problemas em termos de linguagem e da estrutura atraem mais atenção. Segundo, quando os recenseadores expressam as atitudes positivas, normalmente usam palavras mais explícitas, ao contrário, ao expressar as atitudes negativas, usam habitualmente palavras mais implícitas. Terceiro, no julgamento, a dignidade social e a capacidade são pontos críticos. Além disso, o julgamento debruça-se sobre a avaliação do ato de autores originais, possuem o significado interpessoal mais profundo. A partir de estas semelhanças e diferenças, a autora considera que as atitudes nas RCs de livros linguísticos são influenciadas pelo contexto cultural.

Li Yu (2018) é a primeira obra publicada que estuda o uso de recursos de metadiscursos na revisão crítica. Li Yu (2018) também estuda a estrutura da revisão crítica, baseando no modelo da Motta-Roth (1995b), além disso, Li Yu (2018) oferece o modelo mais adequado para o seu estudo. Ela mantém o conceito de “steps”, só adiciona mais um passo no Movimento 2, que é: Informações sobre a publicação da obra.

A autora estabeleceu um corpus constituído por 100 RCs, 50 em inglês e 50 em chinês. A autora marca manualmente, analisa os movimentos, os passos e os recursos metadiscursivos na revisão crítica, e utiliza a metodologia quantitativa, qualitativa e comparativa para analisar “ movimento-passo” modelo e a frequência da ocorrência de movimentos e passos em RCs inglesas e chinesas e recursos de metadiscursos em movimentos e passos. As semelhanças e diferenças são relatadas na estrutura retórica e o uso estratégico de características dos recursos de metadiscursos. Segundo os critérios sobre os movimentos de Rasmeenin (2006): movimento obrigatório (100%), movimento regular (66%-99%) e movimento opcional (<66%), a autora classifica os dados dos movimentos da sua corpora. Além de mais, a autora descobriu que todas as RCCs e RCPs iniciam pelo movimento primeiro, em que os passos apresentam mais diversidade na ordem. A circulação dos passos mostra o grau da liberdade que os recenseadores tiveram.

Kayo (2017) tem objetivo revelar as semelhanças e as diferenças nos elogios, comparando com os estudos anteriores. O corpus abrange 12 RCs em inglês e 12 em japonês, que foram selecionadas da revista *Journal of Sociolinguistics* entre 2015 e 2016, e *the Japanese Journal of Language Society* entre 1998 e 2013 respetivamente.

O autor descobriu que os elogios em inglês são utilizados mais frequentes do que os em japonês, a percentagem da ocorrência dos elogios na recensão crítica em inglês é quase duas vezes maior do que a em japonês. Hyland (2000) mostra que mais de metade de recenseadores utilizam os comentários positivos no início da RC; Itakura & Tsui (2011) descobriu que muitos do elogio em inglês são observados no início e no fim da RC. Kayo (ibid.) também apresenta os resultados semelhantes, que os elogios são encontrados na secção inicial e na secção final. Mais elogios são utilizados na recensão crítica em inglês do que em japonês. O que implica que existam diferentes hábitos no que diz respeito ao uso dos elogios na recensão crítica de livros académicos.

Os resultados ainda mostram que a quantidade semelhante dos elogios é utilizada na secção inicial da recensão crítica de livros académicos de duas línguas. Mas a diferença grande na secção final, 27.9% de elogios apareceram na recensão crítica em inglês, no entanto, 13.6% apareceram na recensão crítica em japonês, o que implica que expressão a solidariedade e a aprovação na secção final são mais importantes para os recenseadores ingleses do que os japoneses. Em vez de utilizar as palavras da aprovação, os recenseadores japoneses expressam expectativas e questões retóricas na secção final. O autor classificou os dados em sete tipos de elogios baseados dos quatro elementos de elogios na escrita levantados por Alcaraz-Ariza (2009, apud Kayo): conceptual, textual, pessoal e contextual. Estes sete tipos são: secções e conteúdos de livros (conceptual), a análise de um livro (conceptual), autores de livros e editores (pessoal), os problemas estilísticos (textual), as características de um livro avaliado pelos recenseadores (conceptual), os comentários com sentimentos dos recenseadores (conceptual), os benefícios para os leitores como apreciados pelos recenseadores (conceptual). Os recenseadores ingleses expressam os elogios mais diretamente nos conteúdos e as análises de um livro do que os japoneses, no entanto, os recenseadores japoneses avaliam as questões estilísticas e expressam os elogios para os leitores.

Moreno & Suárez (2008) tem como objetivo analisar os comportamentos críticos nestes dois corpora baseando-se nas metodologias de autores anteriores. Os critérios sobre a metodologia utilizados são originários das metodologias em que dizem respeito aos quatro padrões de Thompson & Hunston (2000, apud Moreno & Suárez) e um sistema da avaliação do autor Martin (2000), isto é: apreciação. Além disso, baseando-se na taxonomia do autor Hyland (2000), o presente estudo faz a classificação dos dados dentro do corpus e revela que os critérios presentes da avaliação e os aspetos avaliados nos textos principalmente são: a relevância dos pontos levantados no livro como um todo, o valor do livro em geral, a clareza da discussão do livro inteiro e as informações oferecidas no livro. Os autores também consideram o papel do co-texto e do contexto na interpretação dos comportamentos críticos

Itakura & Tsui (2011) compara os usos da avaliação positiva e negativa na revisão crítica em inglês e em japonês. Os autores estabeleceram o corpus que abrange 20 RC em inglês e 20 RC em japonês. O corpus é analisado a dois níveis, a nível global, o objetivo é analisar se a avaliação positiva é usada como uma estratégia para atenuar a ameaça da face; à nível local, os números e os tipos de aparelhos usados para atenuar os comentários críticos são contados e analisados. A análise do corpus apresenta as semelhanças e diferenças na uso de avaliação entre estas duas línguas na área da Linguística. Cinco categorias de aparelhos de mitigação foram identificados, três foram levantadas pelo Hyland (2004), que são: par de elogio-crítica, hedges, outras atribuições, a quarta categoria atribuição pessoal, a quinta categoria , expressão emocional, o resultado mostra que há mais a avaliação positiva do que a na revisão crítica em japonês. os autores acham que formas da crítica e aparelho linguístico para minimizar as críticas são culturalmente vinculados e usados para construir diferentes relações interpessoais correspondem ao contexto cultural particular.

O objetivo do estudo é analisar como a avaliação é conduzida nos contextos diferentes na revisão crítica inglesa e japonesa de livros na área da Linguística.

Os autores apontaram o fato de que muitos estudos feitos anteriormente são baseados em enquadramentos da teoria da polidez. Neste estudo, os autores utilizam o modelo da estratégia da polidez proposta por Brown & Levinson (1987). Os autores acham que

a recensão crítica é inerentemente ameaçadora da face, os escritores da recensão crítica sempre utilizam estratégias para manter a relação positiva interpessoal a nível global e a nível local. A nível global, a recensão crítica é o ato ameaçador da face porque a recensão crítica precisa de fazer comentários sobre a obra recenseada e avaliar as deficiências do livro.

O estudo toma em conta o contexto social e histórico do género, as políticas editoriais sobre a recensão crítica de livros. Quanto mais longa a história de considerar a recensão crítica como o género crítico, menos o uso da mitigação das críticas, mais positiva a atitude perante as críticas. Contudo os autores acham que os resultados do estudo ainda precisam do suporte duns estudos futuros que utilizem o corpus mais largo incluindo a recensão crítica de livros de diferentes disciplinas e o uso da metodologia etnográfica. Deve-se considerar fazer as entrevistas com recenseadores japoneses e ingleses que possuem os valores diferentes nos diferentes contextos. No final, os autores enfatizam que a colaboração entre os recenseadores, os editores da recensão crítica de livros e os autores originais, a qual também é uma pista para o estudo futuro.

Tendo caracterizado a recensão crítica como um género textual e explicitado as suas condições de produção, apresentamos, seguidamente, no capítulo 2, modelos propostos para a análise da sua composicionalidade e textualização.

2. Estrutura retórica da recensão crítica

Para estudo da linguística descritiva, a estrutura retórica é a maneira essencial para analisar os textos ou discursos superior a nível de frases. Teoria da Estrutura Retórica (RST, sigla inglesa) é usada para descrever a organização de textos. RST, de acordo com Mann & Thompson (1989), inclui principalmente três tipos de estrutura: estrutura holística, estrutura relacional e estrutura sintática. A estrutura retórica da recensão crítica é semelhante à estrutura holística, a qual resulta das propriedades do género de texto tratando de forma de textos. Mas, porque é que se chama “estrutura retórica” ? Então, a palavra retórica promoveu o meu interesse. Esta palavra foi reconhecida por estudos de Aristóteles. “(...) rhetoric is a technique or tool applicable to any subject and from the universality and utility of its basic, systematically organized, concepts. It provides a method for looking at rhetoric as a human phenomenon, for learning how to use it, and also for a system of criticism, in that the features of speech that Aristotle describes can be used not only to construct a speech, but also to analyze and evaluate other forms of discourse.” (Aristotles, 2006, p20).

Aristóteles também acha que a retórica tem a ver com persuasão no nosso dia a dia. “A retórica é útil porque o verdadeiro e o justo têm naturalmente mais valor do que seus opostos. (...) Percebe-se claramente, portanto, que a retórica não se vincula a um único género definido de assuntos, mas que se assemelha à dialética.” (Aristóteles, 2019). Podemos ver que esta palavra é muito abstrata e vasta, e pode ser usada em diferentes áreas; mas independentemente de quais áreas, esta palavra sempre tem a ver com a verdade e a lógica. Estes dois princípios são uma orientação para a seleção e adaptação do nosso modelo do nosso trabalho e também a orientação para o resto do trabalho.

Utilizam umas regras reconhecidas das RC como a gramática geral para orientar as nossas RCs do trabalho presente, o modelo semelhante será obtido. Devido à diferença de cada recenseador e de cada livro recenseado, existe a variação entre RCs. Por isso, os modelos não são iguais, mas podemos criar um modelo mais adequado para nosso trabalho de maneira dedutiva e indutiva, ou seja, de acordo com as regras gerais e as propriedades particulares.

Na linha de estudos de Swales (1990), os termos *movement* e *steps* no que diz respeito à estrutura retórica de artigos de estudo estão sob *sui generis*. À medida que o desenvolvimento do estudo de género, a necessidade de estudar o modelo de texto ou discurso tornou-se mais exigente. “Thus new conceptions of genre have attempted to propose a more holistic view of discourse as the language used in association with recurring contexts and functions.” Como diz em Motta-Roth (1995a). A autora construiu um modelo usando estes dois termos para descrever e definir o género recensão crítica.

A estrutura retórica completa do género recensão crítica foi resumida, pela primeira vez, por Motta-Roth (1995a), a partir de 60 textos extraídos das três áreas: linguística, economia e química. O corpus inteiro tem 180 textos, mas a autora escolheu aleatoriamente 60 textos (20 textos de cada área) para fazer a análise qualitativa na estrutura retórica. Esta estrutura inclui quatro movimentos, sob cada movimento, existem vários passos. O primeiro movimento consiste nas informações relevantes sobre o livro, incluindo o tema, o público-alvo, as informações do autor original, o resumo do tópico e o lugar deste livro da sua área. O objetivo do primeiro movimento é colocar o livro no contexto que diz respeito à teoria e à metodologia relevante conforme determinada disciplina, oferecendo as informações dentro de um contexto mais amplo; o segundo movimento é o mais longo da recensão crítica, que vai descrever as informações específicas da estrutura da organização do livro, que principalmente inclui a introdução da estrutura do livro, de cada capítulo, e do extra-material; o terceiro movimento destina-se à avaliação focalizada do livro, a qual distingue com a avaliação inteira do livro no quarto movimento, este movimento escolhe algumas partes proeminentes para apreciar ou criticar; o quarto movimento é sobre a avaliação do livro inteiro, que abrange a recomendação total ou desqualificação do livro, ou a recomendação parcial, isto é, embora aponte para algumas deficiências, ainda vale a pena ler o livro. Motta-Roth (1995b) continua a utilizar o conceito “steps” a partir das opiniões de Swales (1990). Contudo, em Motta-Roth (1995a), a autora utilizou “subfunção” em vez de utilizar o conceito “steps” e o termo “movimento” ainda se mantém. A seguir, apresenta-se o modelo:

2.1. Motta-Roth (1995a)

Movimento 1: a introdução do livro

Sub-função 1 Definição do tópico general do livro

Sub-função 2 Público-alvo potencial

Sub-função 3 Informação do autor do livro

Sub-função 4 Generalização do tópico

Sub-função 5 Inserção o livro no seu campo

Movimento 2 Resumo do livro

Sub-função 6 Perspetiva geral da organização do livro

Sub-função 7 Introdução de cada capítulo

Sub-função 8 Citação da literatura extra

Movimento 3 Destaque de algumas partes do livro

Sub-função 9 Avaliação focalizada

Movimento 4 Avaliação do livro

Sub-função 10 A recomendação ou desqualificação do livro

Sub-função 10 B recomendação do livro indicando as suas deficiências

A autora descobriu que existe grande variação entre os movimentos, mais espaços são atribuídos para a parte descritiva e parte avaliativa. As frases sintaticamente elaboradas são preferencialmente utilizadas no Movimento 2 e no Movimento 3.

2.2. Nicolaisen (2002)

Nicolaisen (2002) estudou 60 textos da área Linguística, e apresenta o modelo alterado por adicionar mais três sub-funções (sub-funções 12, 13, 14), baseando-se no modelo de Motta-Roth (Motta-Roth, 1998, apud Nicolaisen, 2002).

Movimento 1: Introdução do livro

Sub-função 1 Definição do tópico geral do livro

Sub-função 2 Público-alvo potencial

Sub-função 3 Informação do autor do livro

Sub-função 4 Generalização do tópico

Sub-função 5 Inserção do livro no seu campo

Movimento 2: Resumo do livro

Sub-função 6 Perspetiva geral da organização do livro

Sub-função 7 Introdução de cada capítulo

Sub-função 8 Citação da literatura extra

Movimento 3: Destaque de algumas partes do livro

Sub-função 9 Avaliação focalizada

Movimento 4: Avaliação do livro

Sub-função 10 Recomendação ou desqualificação do livro

Sub-função 11 Recomendação do livro indicando as suas deficiências

Sub-função 12 Nem recomendação Nem desqualificação do livro

Sub-função 13 Desqualificação do livro mesmo indicando os aspetos positivos

Sub-função 14 Desqualificação do livro

Motta-Roth (1995a) mudou o conceito “steps” para “sub-function” foi um progresso porque “steps” não apresenta a conotação fundamental da RC. Nicolaisen (2002) presta atenção à situação diferente da avaliação do livro. Os movimentos retóricos utilizados na análise da recensão crítica para descrever o modelo da organização retórica de artigos científicos são originários de Swales (1981). O objetivo é descrever os motivos comunicativos do texto através de categorizar as unidades diversas segundo os movimentos retóricos. O movimento, então, refere-se a uma secção dum texto que desempenha a função da comunicação. Cada movimento contribui para o estabelecimento do propósito comunicativo global.

2.3. Li Yu (2018)

Li Yu (2018) é a primeira obra publicada que estuda o uso de recursos de metadiscursos na recensão crítica a partir da perspectiva transcultural na China. Baseando-se no modelo da Motta-Roth (1995b), Li Yu (2018) oferece o modelo mais adequado para o seu estudo. Ela mantém o conceito de “steps”, só adiciona mais um passo no Movimento 2, que é: *Informações sobre a publicação da obra. Apresenta-se o modelo dela aqui:*

Movimento 1: a introdução do livro

Passo 1 Definição do tópico geral do livro

E/ou

Passo 2 Público-alvo potencial

E/ou

Passo 3 Informação do autor do livro

E/ou

Passo 4 Generalização do tópico

E/ou

Passo 5 Inserção do livro no seu campo

Movimento 2: Resumo do livro

Passo 6 Informações sobre a publicação da obra

Passo 7 Perspetiva geral da organização do livro

E/ou

Passo 8 Mostração do tópico de cada capítulo

E/ou

Passo 9 Citação da literatura extra

Movimento 3: Destaque de algumas partes do livro

Passo 10 Avaliação focalizada

Movimento 4: Avaliação do livro

Passo 11 Recomendação ou desqualificação do livro

Passo 12 Recomendação do livro indicando as suas deficiências

2.4. O modelo presente do trabalho

De acordo com os modelos dos autores mencionados, último movimento é a avaliação final, que deve surgir na parte final de uma recensão crítica. Embora Motta-Roth (1995b) aponte para a existência da variante da estrutura da recensão crítica, ela acha que a razão do surgimento da variante é que os recenseadores precisam de responder à necessidade das disciplinas. Contudo, depois de ter analisado o meu corpus, descobri que, na mesma disciplina, neste caso, a linguística, a variante ainda existe. A avaliação ou a crítica pode surgir em qualquer posição, no meu corpus, frequentemente fica atrás da introdução do livro, da descrição dos capítulos ou está tipicamente no final da recensão crítica.

O trabalho mantém a noção sub-função (Motta-Roth, 1998; Nicolaisen, 2002) em vez da noção “passo”. Achamos que o termo *passo* aponta para a sequenciação discursiva enquanto o termo *sub-função* se centra sobretudo na finalidade de cada segmento, embora, pela numeração, se possa indicar também qual é a ordenação das funções. Ambos são recorrentes.

Além disso, movimentamos a sub-função 4 (Motta-Roth, 1998; Nicolaisen, 2002) para sub-função 5 no movimento. Passa o passo 6 (Informações sobre a publicação da obra) do Movimento 2 (Li Yu, 2018) para sub-função 4 (no Movimento 1) porque passo 6 (A informação sobre a publicação) ocorre frequentemente no início do texto e, mais do que focar-se no conteúdo, dá informações de natureza peritextual (editora, ano, local).

3. A avaliação do género recensão crítica

3.1. Avaliação na perspetiva da Linguística Sistémico-Funcional

“An understanding of evaluation in academic writing, from a linguistic perspective, has been well informed by studies focusing on genre or move structure, beginning with Swales’ (1990) very influential studies of research articles.” (Hood, 2004).

Na perspetiva SFL, *evaluation*, de acordo com Hunston & Thompson (2000), é o termo utilizado para expressar as atitudes ou pontos de vista dos autores (ou de locutores), ou sentimentos no que diz respeito às entidades ou proposições que os autores tratam. A importância da avaliação apresenta nos três aspetos, segundo Hunston & Thompson (ibid.): expressar as opiniões; construir e manter relações entre os autores e os leitores; organizar o discurso.

Este trabalho é baseado da perspetiva SFL, vamos ver uma extração tirada do corpus deste trabalho para conhecer a ideia melhor.

- (1) Além da Introdução às questões centrais da disciplina, a obra em apreço tem a vantagem única de se referir em permanência à língua portuguesa, com ênfase assumida no Português Europeu, assim colmatando uma falha de décadas. O artigo indefinido no título mostra bem que esta pretende ser tão somente uma Introdução de entre muitas outras possíveis e até já existentes. Mas é, a nosso ver, a mais interessante, completa e útil delas todas, não só pelas referências a e exemplificação constantes com estruturas do português, como pela apresentação de exercícios no final de cada capítulo. Esta opção revela-se da maior pertinência, porque o livro irá ocupar, sem dúvida, o lugar de uma espécie de manual da disciplina, até agora inexistente para o português. (RCP1, AF2)

Esta extração avaliada tirada do corpus do trabalho presente desempenha um papel da avaliação global. A ideia principal do recenseur é expressar as suas opiniões positivas sobre o livro recenseado. A *vantagem única, a mais interessante, completa e útil* são as expressões avaliativas mais salientes desta extração, que são absolutamente positivas. A *vantagem única* tem o conteúdo referencial, mas ainda inclui as opiniões do recenseur. A *vantagem única* é uma expressão absolutamente positiva pela combinação do substantivo positivo *vantagem* com o adjetivo neutro *única*. Embora *única* é neutro, ao combinar-se dois, esta expressão adquire um sentimento absolutamente positivo. *Inexistente* também é um adjetivo sem tendência positiva ou

negativa, mas quando for colocado no contexto específico, adquirirá uma tendência. Neste caso, *inexistente* combina com *o lugar* ganha o sentimento absolutamente positivo. Ainda mais, o recenseador usa a locução adverbial, *sem dúvida*, como um intensificador, expressando uma atitude certa e confiança sobre o livro e sobre a sua avaliação do recenseador.

Em chinês, o advérbio “简明扼要地” (foca nas ideias principais, e escreve de forma sucinta e simples) tem um sentimento obviamente positivo, mas aqui, o que o recenseador quer expressar é o contrário.

- (2) 当然, 本书也存在一些不足之处。首先, 本书同时涵盖认知科学、心理语言学、专长研究几大研究领域的理论与实证研究, 部分章节不可避免地只能对相关理论做出简明扼要地介绍, 对于初学者来说似乎只能自己继续寻根问底而不能直接拿来运用。(RCC2, AG4)

Naturalmente, algumas deficiências existem no livro. Primeiro, o livro abrange as teorias e práticas de várias áreas do estudo como ciência cognitiva, linguística psicológica, investigação aprofundada de uma área específica, alguns capítulos apresentam inevitavelmente as teorias relevantes de forma simples e sucinta, para os iniciantes, provavelmente precisam de continuar a investigar sozinho em vez de aplicá-las diretamente.

Se apenas olharmos para o advérbio “简明扼要地”, não achamos que é uma atitude negativa, mas o recenseador já expressou a sua atitude negativa antes (Naturalmente, algumas deficiências existem no livro.), e “只能” (apenas pode) “能”(pode) é o verbo auxiliar volitivo, “只” (de forma única) é o advérbio, os quais não têm sentimentos negativos, mas quando combinam, sempre é utilizado para uma situação menos favorável; o recenseador até ainda explica as razões que resultam nesta situação, o recenseador utiliza os advérbios “不可避免地” (inevitavelmente), os advérbios modalizadores “似乎” (provavelmente) para atenuar a sua atitude negativa.

- (3) 作为一本文献综述著作, 本书确实做到了尽可能多地涵盖各个研究热点、研究视角以及研究方法。然而作者大而全的努力, 也正是该书的瑕疵所在。(RCC29, AG1)

Como um trabalho de revisão de literatura, este livro realmente inclui tantos pontos críticos de pesquisa, perspectivas de pesquisa e métodos de pesquisa quanto possível. No entanto, os grandes e abrangentes esforços do autor, são exatamente as falhas do livro.

Podemos observar que todos os adjetivos são positivos, mas o que o recenseur realmente quer expressar é o contrário.

Aqui, ainda podemos observar que estas expressões que os recenseadores utilizaram envolvem eufemismo para manter a dignidade de autores dos livros recenseados; os atos indiretos de fala como ironia para adicionar um sentimento de humor, e utilizam os advérbios modalizadores como possivelmente como hedges (atenuadores) para intensificar (atenuar) as atitudes negativas.

Estas extrações foram escolhidas para ilustrar que a avaliação pode ser analisada dos três aspectos: léxico, gramática e discurso, o que Hood (2004) já explicou muito bem.

Já conhecemos alguns conceitos sobre a avaliação na perspectiva Linguística . Apresentar-se-á brevemente a avaliação na perspectiva de SFL.

Nos pontos de vista de SFL, o significado é teorizado metafuncionalmente simultâneo como realidade ideológica interpessoal e textual.

Aqui, apresentar-se-á brevemente os conceitos sobre as três metafunções de Halliday, que são articuladas com as ideias de Vandepol (1985). Toda a cultura reflete na língua algumas metafunções, especificamente, metafunções ideológicas, interpessoal e textual. A metafunção ideológica pode dividir-se em funções experimental e lógica, incluindo vários sistemas como sistema da transtividade, da voz e da polaridade; a metafunção interpessoal tem a ver com as nossas ações, abrangendo os sistemas da *mood*, da *modality* e da *key*; a metafunção textual consiste nos sistemas do temático, das informações e da coesão, entre outros. Halliday e Matthiessen (1999) descreve o conceito sobre metafunção detalhadamente. De acordo com os autores, a linguagem é o sistema para criar significado, o qual abrange três temas: metafunção ideológica, interpessoal e textual. A nível ideológico, os autores explicam que a gramática é a teoria da experiência dos seres humanos, a qual interpreta o mundo externo ou o nosso mundo interno; nela existem duas partes: uma representação de processos (experiência) e uma representação de relações entre um processo e o outro (lógica). A nível interpessoal, a gramática não é a teoria mas uma maneira de fazer, a qual é a construção de relações sociais, que define a sociedade e nosso lugar dentro. O

componente interpessoal é a língua de nossas ações. Segundo Hyland (2000), a revisão crítica ocupa uma posição crítica no engajamento disciplinar, que inclui as relações interpessoais enriquecidas. A revisão crítica não apenas responde aos conteúdos impessoais, mas também tem que tentar responder às a necessidade do autor original e dos leitores. Por isso, Hyland (2000) enfatiza a importância da realização da interação social na revisão crítica e conclui que a revisão crítica é um gênero potencialmente ameaçador para a reputação do autor da obra reviseada e da comunidade mais ampla. Assim, a revisão crítica vai inevitavelmente realizar avaliações ou julgamento para outras obras de outros autores assumindo o risco de provocar as fricções.

Na perspectiva da metafunção, a avaliação está articulada com o significado interpessoal. Conforme Hood (2004), uma explicação mais teoricamente motivada do significado interpessoal no discurso acadêmico é a *Teoria da Avaliação*.

3.2. Appraisal Theory

Appraisal Theory originalmente vem do enquadramento metodológico de SFL de Halliday (1994), e foi desenvolvida por Martin & White (2005).

As avaliações positivas e negativas implicam julgamentos positivos e negativos da capacidade de quem estamos a avaliar. A reviseadora apresenta obviamente o seu julgamento positivo sobre esta obra. Embora a reviseadora tenha oferecido a sugestão de mudar a organização dos capítulos, parece ser um passo determinado do movimento, ou seja, realiza-se a última sub-função de Motta-Roth (1998), o que não influenciará a qualidade de livros e o seu julgamento.

A avaliação envolve três campos: 'atitude', 'engajamento' e 'graduação', dentro dos quais, a atitude é preocupado com os nossos sentimentos, incluindo as reações emocionais, os julgamentos comportamentais e a avaliação. A atitude está relacionada com o nosso sentimento, incluindo as ações emocionais, o julgamento sobre o comportamento e as avaliações de coisas, a qual pode ser dividida em três áreas: emoção, julgamento e apreciação.

De acordo com Voloshinov (1995), o diálogo, também pode referir à outra forma em vez de a comunicação frente a frente. O diálogo ainda pode ser realizado através de um

livro, que é a performance de imprensa, incluindo a leitura atenta e a resposta interior, bem como as RC ou inquéritos críticos. Este tipo de diálogo que corresponde a algo, toma algo como objeto a investigar, afirma algo, prevê respostas possíveis e objetivos e procura os apoios, o qual é orientado pelas atividades anteriores do autor próprio ou de outros autores na mesma área. Assim sendo, escolher o ponto da partida de eventos específicos da área científica ou literária é indispensável.

Igualmente, Bakhtin (1981) descobriu que todos os enunciados estão debaixo do fundo de outros enunciados do mesmo tópico, constituído pelas opiniões contraditórias, os pontos de vista, o julgamento de valores, antecipando as respostas e os objetivos.

Esta perspetiva, de acordo com Martin (2005), acede à relação entre os anteriores enunciados e os posteriores enunciados no mesmo campo, com a qual os autores ou locutores estabelecem a comunidade compartilhada com mesmos pontos de vista e a mesma convicção. Por isso, assim, estamos preocupados com as opiniões e os pontos de vista dos anteriores autores ou locutores. Estamos também interessados em que se estes autores e locutores concordam com nós ou não.

Precisamos de continuar a investigar como é que o enquadramento referido é realizado. Portanto, é essencial e relevante caracterizar o estilo interpessoal dos autores, as estratégias retóricas e pontos de vistas tomados, o trabalho presente só trata de RC, assim, não tratamos dos locutores.

3.3. Propostas para o tratamento da avaliação na perspetiva SFL

De acordo com Pang (2008), quando analisamos um texto e tentamos dar as nossas opiniões sobre o texto, caímos na questão da polaridade, as nossas opiniões vão ficar num lado ou no meio. Conforme o conceito da *classificação da polaridade* fornecido pelo autor, a justificação da polaridade do sentimento (negativo, positivo, neutro) de RC pertence à ele. Por isso, a análise do sentimento é uma tarefa da classificação da polaridade, da qual precisamos conhecer quais palavras ou enunciados são negativos, quais são positivos.

De acordo com McDonald et al (2007), a classificação da polaridade pode ser realizada aos diferentes níveis. Os autores nomearam o problema de análise do sentimento aos

diferentes níveis *análise de sentimento fina a grosseira*. A classificação da polaridade ao nível frásico pode promover a classificação da polaridade ao nível paragrafíco (Pang, 2004). Isso é importante porque a justificação da classificação da polaridade não pode apenas depender totalmente de algumas palavras negativas ou positivas.

Veja-se o exemplo seguinte:

- (4) As bibliografias finais privilegiam livros e não teses e artigos em revistas, permitindo ao leitor interessado saber mais sobre cada uma das perspectivas. Por vezes, o livro deixa de fora a referência a muitos trabalhos que projetaram sintaticistas mais velhos e consagrados, que acabam por ficar um pouco esquecidos. Por outro lado, há bibliografias desiguais, como a apresentada por Perini, que apresenta uma lista de obras que está longe da coerência das outras bibliografias em final de capítulo. (RCP2, AF2)

Se somente vemos esta frase “As bibliografias finais privilegiam livros e não teses e artigos em revistas”, podemos considerar que isso é uma desvantagem porque tem de se gastar muito tempo para pesquisar e conhecer qualquer teoria ou perspectiva do autor, muito provavelmente, precisamos de ler o livro inteiro para perceber as suas ideias. Mas evidentemente o recenseur acreditou que isso era uma vantagem, e expressou a sua atitude positiva “permitindo ao leitor interessado saber mais sobre cada uma das perspectivas.” “Por vezes, o livro deixa de fora a referência a muitos trabalhos que projetaram sintaticistas mais velhos e consagrados, que acabam por ficar um pouco esquecidos.” Esta frase parece ser um pouco complexa, há muitas expressões negativas que poderiam deixar os leitores mal impressionados ou confusos. Contudo, a expressão “um pouco esquecidos” modifica sintaticistas mais velhos e consagrados. Nesse caso, saberíamos que o autor fez uma escolha pormenorizada, e na opinião da recenseur, correta, sobre as referências bibliográficas. A seguir, o recenseur aponta a deficiência do livro: “Por outro lado, há bibliografias desiguais.” *Desigual* é uma palavra absolutamente negativa em qualquer contexto. Se somente tirarmos esta parte do livro como a avaliação final do recenseur, consideraremos que este livro não é tão bom para recomendar. Mas no final, o recenseur fez uma afirmação, o que mostrou a sua atitude positiva sobre a recomendação final. “Por todas razões apontadas recomendo vivamente a leitura deste livro a todos os que estudam ou trabalham nesta área do saber.” “recomendo vivamente” *Recomendo* é um verbo positivo, *vivamente* é um advérbio positivo usado como um intensificador que aumenta o sentimento positivo.

No contexto deste estudo, apenas vamos considerar, de forma preliminar, a avaliação nas recensões críticas, necessitando para esse trabalho de considerar algumas características gerais dos adjetivos em chinês e em português.

3.3.1. Breves considerações sobre os adjetivos em português

Os adjetivos constituem um grupo de palavras que apresentam características das entidades, os quais são considerados como os modificadores de nomes (Veloso & Raposo 2013; Cunha & Cintra, 1984; Brito, 2003; Ferreira, 2013; Ferreira, 2018).

Morley (2000), baseada na gramática funcional, classifica os adjetivos em dois tipos principais: adjetivo central e adjetivo predicativo. Segundo Huddleston (1984), há uma série de adjetivos que só pode ser usada como adjetivos atributivos. Os adjetivos atributivos podem ser colocados em posição pré ou pós-nominal.

De acordo com Veloso & Raposo (2013), os adjetivos podem ser divididos em múltiplas classes como os adjetivos denotativos (adjetivos qualificativos e adjetivos relacionais), os adjetivos avaliativos, os adjetivos modais e intencionais, os adjetivos de leitura adverbial; contudo, tendo em conta a polivalência dos adjetivos, isto é, as classes ou subclasses de adjetivos não são estanques, o mesmo adjetivo pode pertencer às classes diferentes, dependendo da função que desempenha ao definir o substantivo, da posição que ocupar relativamente a outros elementos.

De acordo com Tucker (1998), os adjetivos estão articulados com "qualidade" e "atributo", que descrevem os nomes.

Na recensão crítica, na parte de avaliação, os adjetivos desempenham um papel muito importante, que reflete diretamente a atitude de recenseadores. De acordo com Veloso & Raposo (2013), os advérbios e locuções adverbiais quantificacionais estão articulados com a expressão do grau dos adjetivos, por exemplo, *extraordinariamente interessante*, *muito útil*. Por isso, estudar os significados e as estruturas dos adjetivos é inevitável e essencial para o trabalho presente.

Os adjetivos que mais frequentemente surgem no corpus são adjetivos avaliativos, como *maravilhoso*, *agradável* e *adjetivos modais*, por exemplo, *obrigatório*, *necessário*, *imprescindível*.

Os adjetivos avaliativos, de acordo com Veloso & Raposo (2013), mostram uma avaliação subjetiva, que são contrários do que os adjetivos qualificativos, os quais definem a natureza dos nomes modificados. Os adjetivos modais, por causa da diversidade da classificação da modalidade, por exemplo, modalidade epistêmica, deontica, desiderativa, externa e interna, possuem vários tipos de adjetivos modais. Este tipo de adjetivos pode aparecer na posição atributiva e na posição predicativa.

Graduação, de acordo com Hatzivassiloglou & Wiebe (2000), caracteriza a capacidade duma palavra para representar as suas propriedades em diferentes graus. Segundo Hatzivassiloglou & Wiebe (2000), os adjetivos podem ser divididos em graduáveis e não graduáveis, os adjetivos graduáveis expressam as propriedades da intensidade a diferentes níveis. De acordo com Veloso & Raposo (2013), os adjetivos qualificativos são inerentes à graduabilidade, os adjetivos modais e avaliativos também são graduáveis. Os adjetivos graduáveis denotam uma escala, que pode ser aberta ou fechada; numa escala aberta, não tem grau que funcione com limite máximo da escala. Podemos discernir a escala fechada ou aberta através de um teste, apenas os adjetivos de escala fechada se combinam com os modificadores proporcionais como *completamente*, *meio*, *parcialmente*. (Hay, 1998; Kennedy & McNally (2005) Os adjetivos graduáveis também podem possuir o padrão de comparação. De acordo com Kennedy & Levin (2008), só os adjetivos de escala aberta variam o seu padrão de comparação segundo o contexto.

Passamos, de seguida, a algumas considerações sobre os adjetivos em chinês.

3.3.2. Breves considerações sobre os adjetivos em chinês

De acordo com Ma Jianzhong (1898), os objetos do mundo são diferentes, os adjetivos desempenham o papel de descrever essas diferenças. Classifica os adjetivos nas palavras do conteúdo, pois os adjetivos têm significados independentes. Ele também acha, quando as palavras participam nas frases, as classes são menos importantes do que os lugares, por exemplo, “白马” (cavalo branco), “马” cavalo é o lugar primeiro, “白” (branco) é o lugar segundo; se ainda adicionamos algum elemento como “纯白色的马” (cavalo completamente branco) “纯” (completamente) está no lugar último, menos importante do que “白” (branco).

Em chinês, ainda têm outro tipo de adjetivos, estes adjetivos não podem ser predicativos, quando se combinam com os nomes, eles são expressões fixadas, por exemplo, “刑事法庭” (Tribunal Penal), não pode ser *este tribunal é penal*, também não pode colocar o adjetivo “刑事” atrás do nome “法庭” (*法庭刑事). (郑红明 1988)

Em chinês, o conceito que é semelhante a sintagma nominal, de acordo com Zheng Xu (2018), é a combinação Nome-Adjective (AN, doravante). A combinação em que o adjetivo pode ter ou não ter elementos modificados. Por exemplo, *Honghua* (hong é vermelho, hua é flor) é considerado [AN] sem elementos de modificação. AN com um adjetivo que expressa o grau do adjetivo, a partícula *de* é obrigatória, como *kuan-kuan de Lu* (*changchang é largo, Lu é caminho,*) é considerado AN com elementos de modificação.

Segundo Shen (1997), existem os adjetivos qualitativos, que descrevem a natureza, normalmente são adjetivos monossilábicos e os adjetivos do estado (adjetivos complexos), que descrevem o estado do objeto, normalmente com reduplicantes ou elementos retóricos que podem exprimir o grau dos adjetivos, como *kuan-kuan de Lu* (caminho bem-largo). A maioria de adjetivos do estado que são modificadores do nome precisam *de*, ao contrário de adjetivos qualitativos. Os adjetivos qualitativos aparecem como modificadores, geralmente não precisam a partícula *de*, como *honghua* (flor vermelha).

A grande maioria de adjetivos qualitativos sem marcador *de* como predicado, é adjetivos de duas sílabas, por exemplo, *qishi hongda* (*qishi é vigor, hongda é magnífico*).

Como o resumo de Zheng Xu (2018), os adjetivos do estado tais como adjetivos complexos são geralmente derivados de adjetivos qualificativos (adjetivos simples).

Para os adjetivos monossilábicos, não existem muito controvérsias, são atributivas e sempre aparecem como [AN], mas a classificação dos adjetivos complexos, ainda há muitas divergências.

Em Huang (1997), adjetivos simples são descritos como <e>, e adjetivos complexos como <e, t>, através de modificadores como advérbios, os adjetivos simples podem ser transformados em adjetivos complexos que podem ser usados na posição predicativa.

De têm diferentes funções. Segundo Huang (2006), os adjetivos complexos devem ser divididos em dois sub-grupos, é com um grupo marcado com *de2* em posição predicada e o outro grupo não marcado com *de2* em posição predicada. Os dados dialectais explicam a sugestão de Zhu (1961), quando [A+*de*] aparecem na posição predicativa, *de* é *de2*, e não pode ser modificado pelo advérbio *hen* (Huang, 2006, 365). Mas em Beijing Mandarin, quando *de* une com o significado do nome, a diferença entre *de2* e *de3* não é tão óbvia. (Huang, 2006, 366). Em resumo *de2* é usado na posição predicativa, *de3* é usado para modificar o nome e geralmente na posição atributiva.

Huang (2006), oferece uma restrição sobre os modificadores, que têm de ter o mesmo significado semântico com palavra modificada. De acordo com Yip Po-Ching (2016, 74), os advérbios podem expressar graus, os quais ocorrem antes de adjetivos para indicar o grau ou extensão em que o significado codificado nos adjetivos, assim modificam os adjetivos. De acordo com Zheng Xu (2018), é bem conhecido que, em chinês, [A *de* N] pode ser modificado pelos advérbios enquanto [AN] geralmente não.

Por exemplo, no nosso corpus das avaliações chinesas, *liangdian* é a combinação [AN] (*liang* é destacado, *dian* é ponto), o adjetivo *liang* serve de modificador do nome *dian*, que é atributivo, mas o adjetivo não pode ser modificado pelos advérbios.

De acordo com Zheng Xu (2018) a modificação é um fenómeno de nível de frase, e não se usa na combinação [AN], o que indique que [AN] são palavras, de algum grau, são inseparáveis e não podem ser modificados, em vez de servir de um grupo complexo como A *de* N.

4. Estudo empírico

O estudo empírico que constitui o objeto deste capítulo toma como ponto de partida os fundamentos teóricos apresentados nos capítulos 1 a 3, assim como as questões de investigação e os objetivos expostos na introdução deste trabalho.

Começamos por caracterizar o corpus e a metodologia de análise seguida, passando depois à sua análise, por subcorpus, subdividida em dois momentos distintos: i) a análise dos movimentos e funções retóricas e ii) a análise dos segmentos avaliativos das recensões. Finalmente, discutimos os resultados obtidos.

4.1. Corpus

O corpus deste estudo é composto por 60 recensões críticas da área da Linguística disponíveis online, sendo 30 em português e 30 em chinês.

As recensões em português foram publicadas entre 2010 e 2019, tendo sido extraídas da revista *Linguística-Estudos de Linguística da Universidade do Porto* (22) e da revista *Diacrítica* (8). O número médio de palavras por recensão é de 1943 palavras.

Por sua vez, as recensões em chinês foram extraídas de CNKI (*China National Knowledge Infrastructure*), uma plataforma chinesa muito conhecida e autorizada, que disponibiliza vários corpora constituídos por vários géneros académicos, entre os quais a RC, tendo sido considerado o mesmo lapso temporal de recolha das RCPs. Em média, as recensões em chinês têm o correspondente a 4790 palavras, sendo, por conseguinte, de extensão bastante superior à das RCPs².

Os critérios subjacentes à seleção destes subcorpora foram os seguintes:

- Consideração de textos da mesma área científica;
- Seleção de textos de áreas diferentes da Linguística;

² Dado que, como sabemos, o texto chinês não é mensurável em termos de palavras, procedemos, para a obtenção da média do número de palavras das RCCs, à conversão do texto chinês em português. Considerámos que, apesar da limitação deste procedimento, este exercício nos permitiu ter uma aproximada da extensão das RC dos dois subcorpora, o que constituiu um dado relevante para a nossa reflexão.

- Seleção de textos de investigadores diferentes, com L1 português e chinês (mandarim);
- Extensão média aproximada dos artigos em cada um dos subcorpora.
- Recurso à extração de artigos publicados online.

A consideração de apenas uma área científica, a Linguística, permitiu-nos concentrar na análise de subcorpora mais homogêneos relativamente a esse domínio. Por sua vez, a seleção de mais do que uma revista, de vários autores e de vários domínios dentro da área científica selecionada procurou evitar o potencial enviesamento de uma análise demasiado homogênea relativamente a estas variáveis. Procurámos, por conseguinte, a diversidade dentro de um domínio homogêneo. Finalmente, o recurso à extração de RC disponíveis online decorreu da finalidade no seu acesso e na subsequente preparação dos textos para o processo de anotação.

4.2. Metodologia

A análise do corpus foi realizada com base numa metodologia qualitativa e quantitativa, com as seguintes etapas:

- i) Recolha e tratamento do corpus;
- ii) Análise da estrutura do subcorpus RCP;
- iii) Análise da estrutura do subcorpus RCC;
- iv) Análise dos segmentos avaliativos do corpus RCP;
- v) Análise dos segmentos avaliativos do corpus RCC;
- vi) Análise comparativa dos resultados de cada subcorpus;
- vii) Discussão dos resultados.

A natureza dessa pesquisa é, conforme Prodanov & Freitas (2009: 62), do tipo descritivo-exploratória, proporciona mais informações sobre o assunto investigado e faz análises de exemplos que estimulam a compreensão. O trabalho tenta definir a recensão crítica, ou seja, apresenta recensão crítica como um género de perspetivas diferentes.

4.3. Recolha e tratamento do corpus

A recolha do corpus resultou da extração dos artigos em formato PDF, tendo-se procedido depois à sua conversão em formato Word, de modo a facilitar o seu manuseamento e posterior processo de anotação e segmentação textual.

4.4. Análise retórica das recensões

Com base nos modelos de análise apresentados no capítulo 2 (Motta-Roth 1995, Nicolaisen 2002, Li Yu 2018), estabelecemos o nosso modelo de análise, seguindo mais de perto a proposta de Li Yu (2018), que, por sua vez, adapta o seu modelo de Motta-Roth (1995, 1998).

No entanto, propomos uma adaptação do modelo de Li Yu, que consiste em duas pequenas alterações relativamente à proposta da autora. A primeira consiste na passagem da função 6 (Informações sobre a publicação da obra) do Movimento 2 para o Movimento 1, porque consideramos que esta informação faz parte da introdução do livro (Movimento 1), isto é, a informação sobre a publicação ocorre frequentemente no início do texto e, mais do que focar-se no conteúdo, dá informações de natureza peritextual (editora, ano, local). A segunda resulta de considerarmos mais pertinente a utilização da etiqueta *função* em vez de *passo*, porque, na linha de Motta-Roth (1998), concordamos que a *função* aponta para o objetivo que um dado segmento desempenha em cada ponto da recensão.

Assim, o modelo aplicado às recensões do subcorpus português e do subcorpus chinês é o que se apresenta na Tabela 1.

Movimento 1: Introdução do livro

Função 1 - Definição do tópico geral do livro

E/ou

Função 2 - Público-alvo potencial

E/ou

Função 3 - Informação sobre o autor do livro

E/ou

Função 4 - Informação sobre a publicação

E/ou

Função 5 - Generalização do tópico

E/ou

Função 6 - Inserção do livro no seu campo

Movimento 2: Resumo do livro

Função 7 - Perspetiva geral da organização do livro

E/ou

Função 8 - Apresentação do tópico de cada capítulo

E/ou

Função 9 - Citação de outras referências bibliográficas

Movimento 3: Destaque de algumas partes do livro

Função 10 - Avaliação focalizada

Movimento 4: Avaliação do livro

Função 11 - Recomendação ou desqualificação do livro

Ou

Função 12 - Recomendação do livro indicando as suas deficiências

Tabela 1: Modelo de análise da estrutura retórica das resenhas críticas

A análise e anotação da estrutura retórica de cada resenha foi realizada de forma manual. Previamente à análise global das resenhas, houve uma etapa prévia, que consistiu na marcação dos movimentos e funções de 5 resenhas em português por dois anotadores, o autor desta tese e um especialista em linguística, tendo as diferenças encontradas sido objeto de análise e discussão. Após esta fase, foram anotadas mais 5 resenhas pelos mesmos avaliadores, tendo sido pedido a um falante de L1 chinês a

análise por amostragem, de alguns segmentos das avaliações em chinês anotadas pela autora desta tese, que tem o mandarim como L1. No anexo 3, é dado um exemplo do processo de anotação seguido na identificação da estrutura retórica das avaliações críticas.

De seguida, passamos à análise dos dados, primeiro RCPs (4.4.1.) e, depois, RCCs (4.4.2.). Nessa análise, estabelecemos, para cada texto, os movimentos e as respectivas funções, tanto de forma qualitativa quanto quantitativa. No final da análise, fizemos uma síntese dos resultados (4.4.3.).

4.4.1. Estrutura retórica das RCPs

A tabela 2 apresenta a análise de cada uma das avaliações tendo em conta a estruturação dos movimentos no texto, o que nos permite perceber que de que modo se organiza.

RCP	Movimentos
1.	M1-M3-M1-M4-M3-M1-M3-M4-M1-M2-M3-M2-M3-M1-M2-M3-M2-M3-M2-M3-M2-M3-M1-M3-M2-M3-M2-M3-M1-M4-M1
2.	M1-M3-M2-M3-M1-M2-M3-M2-M4-M3-M4
3.	M4-M1-M2-M1-M2-M3-M2-M3-M2-M3-M2-M3-M2-M3-M2-M3-M2-M3-M2-M3-M2-M3-M2-M3-M2-M3-M2-M3-M2-M3-M4-M1
4.	M1-M3-M2-M3-M1-M4-M2-M3-M2-M3-M2-M3-M2-M3-M2-M3-M2-M3-M2-M3-M2-M3-M2-M3-M2-M3-M2-M3-M4
5.	M1-M3-M1-M2-M3-M1-M2-M3-M2-M4-M1
6.	M1-M3-M2-M3-M2-M3-M2-M4
7.	M1-M3-M1-M2-M3-M4-M1-M2-M3-M2-M3-M1-M4-M1
8.	M4-M2-M3-M2-M3-M2-M3-M2-M3-M2-M3-M1-M4-M3-M4-M3-M1-M4-M1-M4
9.	M1-M2-M1-M2-M3-M2-M3-M2-M3-M2-M3-M4-M1
10.	M1-M3-M1-M2-M3-M2-M3-M4
11.	M1-M2-M3-M2-M3-M1
12.	M1-M3-M1-M2-M1-M3-M1-M2-M3-M2
13.	M1-M2-M3-M2-M3-M2-M3-M2-M3-M2
14.	M1-M2-M3-M2-M3-M2-M3-M2-M4-M1
15.	M3-M1-M4-M1
16.	M1-M2-M1-M2-M1-M4

17.	M1-M2-M1-M3-M2-M1-M3-M1-M2-M3-M2-M3-M2-M4
18.	M1-M4-M1-M3-M4-M2-M3-M2-M3-M2-M3-M2-M3-M4
19.	M1-M3-M2-M3-M4
20.	M1-M4-M3-M4-M1-M2-M3-M2-M3-M4
21.	M2-M1-M1-M2-M3-M2-M4
22.	M1-M4-M2-M3-M2-M3-M2-M3-M4
23.	M1-M2-M1-M2-M1-M3-M2-M3-M2-M3-M2-M3-M2-M4-M1
24.	M1-M3-M1-M2-M1-M3-M4-M2-M3-M2-M4-M1-M3-M4
25.	M1-M2-M1-M2-M4-M1
26.	M1-M3-M1-M3-M1-M2-M3-M2-M3-M2-M3-M2-M3-M1-M4
27.	M1-M2-M1-M3-M2-M4-M1
28.	M1-M2-M4
29.	M1-M2-M3-M2-M3-M2-M4
30.	M1-M2-M3-M2-M3-M2-M4-M1-M3-M2-M1-M2-M4

Tabela 2 – Sequenciação dos movimentos das RCPs

Verificamos que todos os movimentos ocorrem em todas as recensões à exceção do M4, avaliação global do livro, que não é usada em RCP11, RCP12 e RCP13.

Uma análise da sequenciação destes movimentos por recensão permite-nos fazer duas observações que se aplicam ao conjunto das recensões:

- i. Os movimentos são recursivos, podendo realizar-se mais do que uma vez no mesmo texto, ainda que pareça haver, na estruturação linear, um movimento sequencial para a sua ocorrência. Assim, o Movimento 1 corresponderia, estruturalmente, à introdução, o Movimento 2 equivaleria a uma descrição do conteúdo do livro e os movimentos 3 e 4, a movimentos avaliativos, distintos pelo facto de o movimento 3 se aplicar de forma focalizada a vários aspectos específicos e o movimento 4 a aspectos globais.
- ii. A estruturação das recensões apresenta variabilidade na sua organização interna. De facto, embora haja uma tendência para que, do ponto de vista da sua estruturação, os movimentos surjam de forma sequencial, isso não se verifica em todas as recensões, pois observa-se, com frequência, sendo possível que nem todos os movimentos sejam atualizados em todos os textos (e.g. RCP15, RCP28).

Estudos anteriores, nomeadamente os referidos no segundo capítulo deste estudo, apontam também para conclusões semelhantes, ou seja, que este género textual, embora possa ser caracterizado por certas propriedades genéricas, globalmente aplicáveis a um conjunto de textos, apresenta traços de singularidade associados a textos singulares

O gráfico 1 permite-nos analisar globalmente a ocorrência destes movimentos retóricos. Assim, verificamos que os movimentos mais frequentes são o 2 e o 3, que se referem, respetivamente, à organização global e das partes constitutivas do livro (na sua totalidade ou apenas em relação a determinadas partes) e à avaliação focalizada, seguindo-se o Movimento 1, que corresponde à introdução e, por último o Movimento 4, correspondente à avaliação global. Daqui se conclui que a descrição do livro ocupa uma parte significativa do texto, com um número de ocorrências similar ao da avaliação focalizada em detrimento da global.

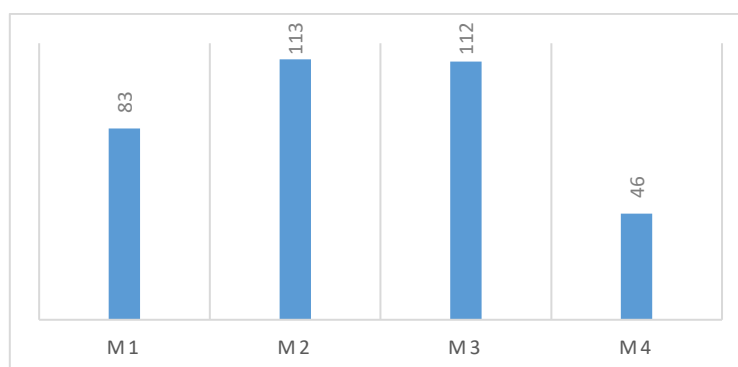


Gráfico 1: Ocorrência dos movimentos retóricos nas RCPs

Ao Movimento 1, que se refere a segmentos textuais que permitem proceder à introdução, estão associadas seis funções, das quais são exemplo, respetivamente, os segmentos (11) a (16).

- (11)A génese do volume, com as diferentes hipóteses de organização por que passou, é mostrada e a opção final justificada. (RC4)
- (12)O livro pode ter como público alvo, além dos estudantes de Pragmática dos vários ciclos de estudo, em contextos de língua portuguesa, também docentes de Língua Portuguesa de outros níveis de ensino que estejam a frequentar cursos de Formação Contínua, por exemplo, ou apenas pretendam saber mais sobre a área. (RC1)

- (13)Giuliana Giusti é professora de Linguística na Universidade de Ca'Foscari de Veneza e a sua investigação tem como principal foco a sintaxe comparada das expressões nominais. (RC5)
- (14)Esta obra, de publicação financiada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, faz parte de uma edição conjunta Almedina / CELGA, incluindo-se numa Série coordenada pelas docentes Ana R. Luís e Joana Vieira Santos, ambas da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, série cujo aparecimento se saúda e através de cujas publicações se pretende dar a conhecer “investigação proveniente da pesquisa e do ensino em Linguística e Ciências da Linguagem, junto de especialistas, professores e alunos universitários” (da badana). (RCP20)
- (15)O Brasil, onde a língua portuguesa está sujeita a uma grande variação, não só geográfica mas também social, possui já alguma tradição nos estudos sobre este tema, tendo começado, já na década de 70 do século XX, a investigar as diferenças linguísticas entre comunidades de fala, relacionando-as com fatores sociais. Grande parte dos trabalhos nesta área foi desenvolvida no âmbito da sociolinguística variacionista (Labov, 1972), tendo-se constituído corpora, com amostras de fala representativas de várias comunidades e estratificadas de acordo com categorias sociais, que permitiram uma melhor caracterização dos diferentes dialetos, bem como a identificação de padrões de variação do PB. Noutras variedades nacionais do português começaram também, mais recentemente, a surgir estudos nesta área com a respetiva recolha de corpora representativos de variação. (RCP3)
- (16)Há, é certo, outras introduções à Pragmática, das quais destacamos os dois livros de Pinto de Lima (2007 e 1989). O primeiro é, apesar dos seus méritos, muito breve, como se exigia, aliás, na coleção a que pertence e o segundo, com uma longa e problematizadora Introdução da autoria do editor, hoje já um pouco desatualizada, consiste, na verdade, num conjunto de traduções para português de alguns dos textos fundamentais da Pragmática clássica. Por este motivo, têm sido usadas, nas Universidades portuguesas, nas Unidades Curriculares de Pragmática, introduções espanholas, como as de Graciela Reys (1996) ou de Victoria Escandell Vidal (1993), ou a tradução espanhola de Vershueren (2002), por exemplo. No Brasil, foi publicada uma Introdução também muito breve (Batista 2012). (RCP1)

Por sua vez, o Movimento 2 (Resumo do livro) apresenta 3 funções que descrevem a composição global do livro (F7, F8 e F9) e que se concentram, respetivamente, sobre a organização global do livro, a descrição das suas partes constitutivas e a remissão para outros trabalhos relacionados. Os exemplos (17) a (19) ilustram, respetivamente, estas funções:

- (17)O livro divide-se em cinco capítulos, antecidos por um índice geral (pp. v-vii), uma lista de figuras (pp. viii-ix), uma lista de quadros (p. x) e um prefácio de autoria do próprio autor (pp. xi-xiv), e seguidos por um índice de línguas citadas (pp. 207-208) e por um índice temático (pp. 209-210). (RCP24)
- (18)No primeiro capítulo, são articulados o conceito de ethos retórico, na herança de Aristóteles, a noção de «présentation de soi» no âmbito da microsociologia de Goffman e de «image de soi» perspectivada no quadro da Análise do Discurso, nomeadamente,

pela teoria desenvolvida por Dominique Maingueneau. Considerando a divergência dos conceitos, mas, sobretudo, a sua confluência, é proposta a assimilação da noção de ethos à de «présentation de soi», na sua conceção alargada, ou seja, estendida a todas as trocas verbais. (RCP19)

- (19) Muito antes de termos tomado contato com a discussão acerca da relatividade linguística, ou de termos ouvido falar da chamada Hipótese de Sapir-Whorf, aprendemos, nas primeiras aulas de linguística, que a língua é o modelizador primário do mundo. Soubemos, mais tarde, que diferentes línguas têm diferentes visões do mundo e que, possivelmente, as línguas condicionam a forma de pensar dos seus falantes. (Ver, i.a., Kovecses 2006). (RCP25)

RCC	Funções
1.	1-10-3-11-10-2-10-11-6-7-10-8-10-6-8&10-8&10-8&10-2-10-8&10-8&10-5-3-11-4
2.	5-3-1-10-7-11-5-11-8-10-8-11-10-12
3.	11-5-9-1-7-8&10-8&10-8&10-8&10-8-10&8-10&8-10&8-10&8-10&8-10&8-10&8-10-12-2
4.	3-1-10-8&10-2-11-8&10-7-8-10-8&10-8&10-8&10-8&10-8&10-11
5.	3-1-10-1-8&10-2-8&10-8-11-2
6.	3-1-2-1-10-7-10-8-10-8-11
7.	5-10&3-7-8-10-12&2-8-9-8-10-8-10-1-5-1-11&2
8.	11-7-10&8-10&8-10&8-10&8-10-2-11-10-11-10-5-11-3-11
9.	5-9-3&9-10-7-8-10-8-10-8-10-11-1
10.	4-10-1-7-8-10-9-10-11
11.	1-8-10-8-10-1
12.	1-10-3-9-1-10-2-7-10-8
13.	4-1&8-10&8-10&8-10-8-10-9
14.	3-7-10&8-10&8-10&8-11-2
15.	10-6-1-11-2-1-6
16.	5-9-5-4-7-8-2-11
17.	5-9-1-10&9-1-10&3-2-1-7-10-8-10-8-12
18.	3&11-1-10-11-7-8&10-8&10-8&10-8&10-11
19.	1-6-3-1-10-7-8-10-11
20.	3-4-2&11-10-11&2-7-8-10&8-10-11
21.	9&6-3&1-6&9-7-8-10&9-12
22.	1&3-11-7-8-10&8-10&8-10-12
23.	1-3-7-5&9-1-10-8-10-8-10-8-10-9-11&2
24.	1-10-5&9-3&10-11-7-8-10&9-8-11-6&10-11
25.	5&9-1-7-8-11-3

26.	1-3-10-6-10-2-1-7-10-8-10-8-10-8-10-2-12
27.	1&9-5-3-6&10-7-8-11&2
28.	1-4-1-7-8-11
29.	1-3-1-10-7-8&10-8&10-8-11
30.	1-2-8&9-7-8-10-8-10-8-11-1-10&9-1&9-11

Tabela 3 – Sequenciação das funções dos movimentos retóricos nas RCPs

No Movimento 3, só há uma função, *Avaliação focalizada*, patente no segmento (20).

(20)O cap. 2 – “Som e onda sonora”, pp. 53-76 – oferece-se como uma excelente descrição das principais propriedades físicas do som enquanto fenómeno natural. (RCP8)

Finalmente, no Movimento 4, há duas funções, (F11 e F12), que se distinguem pelo facto de a segunda ter um carácter mais atenuador, na medida em que atenua a recomendação, com uma estrutura argumentativa do tipo: ‘sim...mas’. São exemplo destas funções, respetivamente, (21) e (22).

(21)Situando-se, assim, na interseção de parâmetros de variação sincrónica e diacrónica, esta obra constitui um valioso contributo para o estudo da linguística da variação. (RC22)

(22)Esta mesma diversidade acarreta, por vezes, alguns desequilíbrios entre capítulos, que, apesar de existirem, não perturbam a qualidade global da obra. A atualidade dos tópicos e dos quadros teóricos é outro dos aspetos a merecer saliência. Em síntese, o livro é um importante contributo para a descrição do português, constituindo uma obra de leitura imprescindível (RCP12)

De seguida, apresentamos, tal como fizemos para a análise dos movimentos, uma análise das funções integradas em cada movimento, cujos resultados são apresentados na tabela 3.

Neste contexto, destaca-se novamente uma variação da organização das funções por texto, havendo, no entanto, alguma regularidade, na medida em que alguns textos mostram uma orientação mais sequencial destas funções (e.g. RCP26, RCP30), ao contrário de outros, que seguem um padrão distintivo (e.g. RCP21, RCP17).

Um outro aspeto a salientar é a ocorrência de segmentos, frequentemente parágrafos, em que é possível explicitar mais do que uma função (e.g. RCP27, RCP21). Estas ocorrências são ilustradas por, respetivamente, (23) e (24).

(23)O tema do livro: a nova gramática do Português de Moçambique Uma das personagens do romance histórico O Olho de Hertzog, de João Paulo Borges Coelho, escreve uma

declaração de amor em ronga, uma das mais de vinte línguas faladas em Moçambique. **[F1]** “Terá sido por só nesta língua ser capaz de expressar os seus sentimentos mais íntimos?” (Coelho, 2010:204), interroga-se o narrador, já que João Albasini, a personagem, é jornalista e domina com mestria o português, usando mesmo diferentes registos de língua consoante os pseudónimos com que assina os seus editoriais: “[...] se o coração bate em português [assina] como João das Regras; [...] quando lhe apetece ter defeitos de sintaxe, errar na gramática, assumir a voz da rua contra os malditos que abafam a Província, como Chico da Pegas [...]” (Coelho, 2010:381) **[F9]** (RCP 27)

(24)Tendo em conta a amplitude de temas e abordagens contemplados por todo o volume, o rigor de todos os capítulos – quer os de cariz mais linguístico/descritivo, quer os de pendor mais didático/aplicado – e a extrema pertinência do tema central que percorre todos os estudos reunidos neste volume, numa época histórica em que o ensino do português com diferentes estatutos se afirma e expande no mundo inteiro, seja em países em que é língua oficial, seja em países em que é estudado preferencialmente como língua estrangeira, e tendo ainda presente a necessidade de os profissionais ligados a esta área disporem de materiais científicos de grande qualidade que os ajudem no seu trabalho, a publicação desta obra vem oferecer-nos um instrumento precioso. (RCP7) **[F11&F2]**

Tendo em conta a ocorrência destas funções no corpus, cujos resultados são apresentados no gráfico 2, verificamos que as mais recorrentes são F9 e F10, seguidas de F8 e de F11.

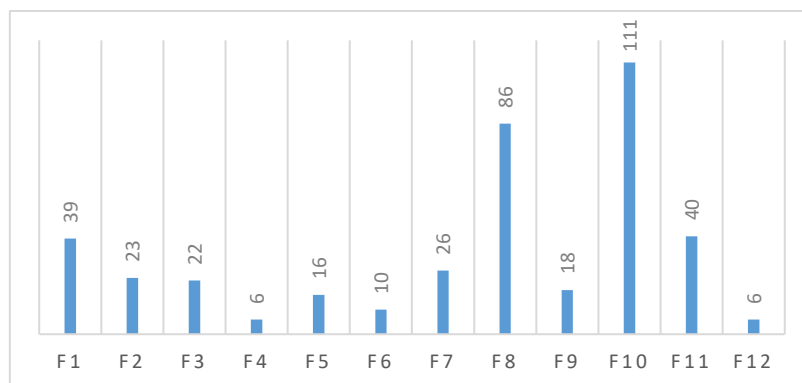


Gráfico 2 – Ocorrência das funções retóricas no corpus de RCPs

4.4.2. Estrutura retórica das RCCs

Na sequência da análise do subcorpus de RCPs, passamos à apresentação dos resultados relativos ao subcorpus de RCCs, que foram objeto dos mesmos procedimentos de anotação, concentrados sobre a sequenciação dos movimentos retóricos e as funções a eles associados.

A tabela 4 apresenta a análise de cada uma das recensões tendo em conta a estruturação dos movimentos no texto, o que nos permite perceber que de que modo se organizam.

RCC	Movimentos
1.	M1-M2-M3-M2-M4-M3-M4
2.	M1-M4-M1-M3-M1-M3-M4
3.	M1-M2-M1-M3-M4
4.	M1-M2-M1-M4-M3-M2-M4
5.	M1-M2-M1-M3-M2-M1-M4
6.	M1-M2-M3-M2-M4-M1
7.	M1-M2-M3-M2-M4-M1
8.	M1-M2-M1-M2-M4-M3-M1
9.	M1-M2-M4-M3-M4
10.	M1-M2-M3-M1-M3-M2-M3
11.	M1-M2-M1-M3-M4
12.	M1-M2-M1-M3-M4
13.	M1-M2-M3
14.	M1-M2-M3
15.	M1-M2-M1-M3-M2
16.	M1-M2-M3-M1-M3-M4
17.	M1-M2-M1-M3-M2-M3
18.	M1-M2-M3-M4
19.	M1-M2-M3-M4-M1
20.	M1-M3-M1-M1-M2-M3
21.	M1-M2-M1-M3-M4
22.	M1-M2-M3-M4-M1
23.	M1-M2-M3-M2-M3-M4
24.	M1-M3-M2
25.	M1-M2-M1-M3-M1-M2-M1-M3-M4
26.	M1-M2-M1-M3-M2-M3-M4-M1
27.	M1-M2-M3
28.	M1-M2-M1-M3-M4
29.	M1-M2-M1-M3-M4-M1
30.	M1-M2-M1-M2-M3-M1-M3-M2-M3-M4

Tabela 4 – Sequenciação dos movimentos das RCCs

Uma análise da organização destes movimentos por recensão permite-nos concluir que as recensões chinesas apresentam propriedades de recursividade e flexibilidade ao nível da sua organização dos movimentos retóricos. Embora se verifique uma tendência para a sequenciação linear dos movimentos (e.g. RC13, RCC14, RCC18, RCC27), há recensões em que essa sequenciação não se verifica (e.g. RCC2, RCC24, RCC27, RCC30), ou em que a recursividade de um movimento se intercala entre dois movimentos contíguos (e.g. RCC2, RCC228, RCC30).

O gráfico 3 permite-nos analisar globalmente a ocorrência destes movimentos retóricos. Os movimentos mais frequentes são o 1 e o 2, seguidos do 3, e, por último, do 4. Daqui se conclui que a descrição do livro ocupa uma parte significativa do texto, com um número de ocorrências similar ao da avaliação focalizada em detrimento da global.

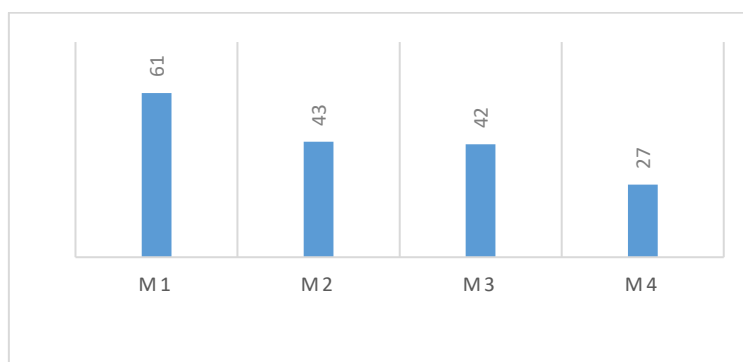


Gráfico 3 – Ocorrência das funções retóricas no corpus de RCCs

Ainda no que se refere à ocorrência destes movimentos, verificamos que o Movimento 4, relativo à avaliação total do livro não aparece em 6 recensões (F13, F14, F15, F17, F24 e F27), enquanto o Movimento 2, relativo ao resumo do livro, não é atualizado na RCC2.

Ao Movimento 1, que se refere a segmentos textuais que permitem proceder à introdução, estão associadas seis funções, das quais são exemplo, respetivamente, os segmentos (25) a (30).

(25)该书以动态交际为核心·运用整合视角并结合丰富的例证对语用学的重要话题作了颇有新意的分析和阐释。(RCC18)

O livro se concentra na comunicação dinâmica, usa uma perspectiva integrada e combina uma riqueza de exemplos para analisar e interpretar tópicos importantes na pragmática de uma maneira nova.

(26)适合语言学、认知科学、计算机科学等不同领域的研究者参考学习。(RCC1)

É uma referência adequada para pesquisadores em diferentes campos, como a Linguística, Ciências Cognitivas, Ciência da Computação.

(27)作者目前在土耳其哈斯特帕大学(Hacettepe University)工作，其母语为英语和德语，长期致力于翻译研究和文学研究，尤其擅长认知诗学和叙述学对文学翻译的影响研究。(RCC12)

O autor trabalha atualmente na Universidade Hacettepe na Turquia. É falante nativo de inglês e alemão e tem um interesse de longa data em estudos de tradução e investigação literária, com particular incidência na influência da poética cognitiva e da narratologia na tradução literária.

(28)由国际认知语言学协会主席 B.Dancygier 主编的《剑桥认知语言学手册》(The Cambridge Handbook of Cognitive Linguistics, 以下简称《手册》)是认知语言学领域的最新代表作之一。《手册》由剑桥大学出版社于 2017 年出版 (RCC1)

O "Cambridge Handbook of Cognitive Linguistics" (The Cambridge Handbook of Cognitive Linguistics, doravante referido como "Handbook") editado por B. Dancygier, presidente da International Association for Cognitive Linguistics, é um dos novos trabalhos representativos no campo da linguística cognitiva. O "Manual" foi publicado pela Cambridge University Press em 2017.

(29)当今语法研究主要遵循两个基本假设：1)自然语言语法是原则的集合。这些原则决定了句子以及句子成分之间的合法性；2)句法规则是独立于语言使用和语言处理的独立成分。这两种假设都排除了一个重要的因素：语言使用的语境。有没有可能建立一种模型对在语境中的语句结构及其意义一并进行解释？(RCC4)

O estudo da gramática de hoje obedecem aos dois pressupostos básicos: 1) a gramática da linguagem natural é um conjunto de princípios. Estes princípios determinam a gramaticalidade das frases e entre as constituintes dentro das frases; (2) As regras sintáticas são componentes separadas independentemente do uso e processamento da linguagem. Os dois pressupostos básicos excluem o fator importante: o contexto do uso da linguagem. Será que existe uma possibilidade de construir um modelo que possa explicar a estrutura das frases sintáticas e o seu significado ao mesmo tempo?

(30)本书继承并发展了 Galton (2011) 时间指称的本质与短暂性相关的观点，并提出了一套更为精细的方法(RCC16)

Este livro prossegue e desenvolve a visão de Galton (2011) de que a natureza da referência temporal está relacionada com a transitoriedade e propõe um conjunto mais refinado de métodos

Por sua vez, o Movimento 2 (Resumo do livro) apresenta 3 funções que descrevem a composição global do livro (F7, F8 e F9), que se concentram, respectivamente, sobre a organização global do livro, a descrição das suas partes constitutivas e a remissão para

outros trabalhos relacionados. Os exemplos (31) a (33) ilustram, respetivamente, estas funções:

(31)本书包括八章，分为两大部分。(RC2)

O livro inclui oito capítulos, dividido em duas partes.

(32)第一章简要回顾了二语习得的发展历程，主要从行为主义和心灵主义的二语学习观、中介语理论、输入与互动、输出的作用、意识的作用、显性与隐性学习、二语习得的社会视角、聚焦意义(MFI)与聚焦形式(CFFI)的教学、语言教学中的个体差异等方面概述了二语习得的主要研究领域，为读者提供背景知识。(RC10)

O primeiro capítulo faz uma breve revisão do desenvolvimento da aquisição de uma segunda língua, centrando-se nas visões aprendizagem de uma segunda língua de behavioristas e mentalistas, na teoria mediada da língua, no input e interação, função da output, na função da consciência, na aprendizagem explícita e implícita, nas perspetivas sociais sobre a aquisição de uma segunda língua, no significado focalizado (MFI) e na forma focalizada na forma (CFFI), e das diferenças individuais no ensino das línguas. As principais áreas de investigação na aquisição de segunda língua são delineadas para fornecer ao leitor conhecimentos básicos.

(33)诚然，动态句法学理论努力构建一个合理的互动解析模型，但是由于其内部技术工具繁多，形式化程度也相应较高，其理论解释和方法适用性仍有待进一步验证和探索。虽然动态句法学理论强调句法、语义和语用三者因素互动，但是语用因素的刻画仍显单薄。语用因素的加入仍然需要探索，并逐步构建起更为完善的理论模型（于月、吴义诚 201）(RC4)

É verdade que a teoria sintática dinâmica se esforça por construir um modelo razoável de análise interativa, mas devido à vasta gama de ferramentas técnicas dentro dela e elevado grau de formalização, a sua interpretação teórica e aplicabilidade metodológica continuam por validar e explorar. Embora a teoria sintática dinâmica enfatize a interação de sintaxe, semântica e pragmática, o fator pragmático é ainda pouco retratado. A inclusão de fatores pragmáticos ainda precisa de ser explorada e um modelo teórico mais completo gradualmente construído (Yue Yu & Yicheng Wu, 2017)

No Movimento 3, só há uma função, *Avaliação focalizada*, patente no segmento (34).

(34)首先是内容安排上的遗漏，比如第二十二章是概念童叠和语法化，但是整个章节内容安排却主要是谈概念童叠构成的单词或词组、概念童叠构成的句子以及概念重叠的限制，对于语法化部分的内容安排明显遗漏了。(RC7)

Primeiro, é a ignorância do conteúdo. Por exemplo, o Capítulo 22 trata da sobreposição de conceitos e gramaticalização, mas todo o capítulo está organizado principalmente em termos de palavras ou frases formadas por conceitos sobrepostos, frases formadas por conceitos sobrepostos e os limites de conceitos sobrepostos, e a parte da gramaticalização é obviamente ignorada.

Finalmente, no Movimento 4, há duas funções, (F11 e F12), que se distinguem pelo fato de a segunda ser mais atenuadora do que a primeira, na medida em que atenua a recomendação, com uma estrutura argumentativa do tipo: ‘as falhas não ocultam as vantagens’. São exemplo destas funções, respetivamente, (35) e (36).

(35)该书研究视角独特，理论构建和实证分析透彻，必将成为二语词汇加工领域的重要参考文献，为二语词汇习得研究提供新的视角与路径。(RCC11)

Com a sua perspectiva única de investigação, construção teórica completa e análise empírica clara, este livro tornar-se-á certamente uma referência importante no campo do processamento lexical da segunda língua e fornecerá novas perspectivas e vias para o estudo da aquisição lexical da segunda língua.

(36)瑕不掩瑜，总体来看，《手册》仍是认知语言学的重要代表作，它全面展现了认知语言学的核心内容和最新研究进展，为该领域的研究提供了参考，是认知语言学领域及其他对该领域感兴趣的研究者必备的案头书。(RCC1)

As falhas não ocultam as vantagens, o manual ainda é considerado como obra importante da linguística cognitiva, apresenta o conteúdo central e o desenvolvimento da investigação recente, oferecendo a referência para esta área, um livro necessário para os pesquisadores da Linguística Cognitiva e outros estejam interessados nesta área.

De seguida, apresentamos, tal como fizemos para a análise dos movimentos, uma análise das funções integradas em cada movimento, cujos resultados são apresentados na tabela 5.

RCC	Funções
1.	3-4-2-7-8-10-8-11-10-12
2.	1-4-3-11&2-7-8-1-10-12
3.	1-7-8-1-10-12
4.	5-9-5-3-4-1-11-10-9-12
5.	5-3-1-7-8-1-10&9&6-11
6.	5&1-3-4-7-8-10-9-12&2
7.	3-4-1-7-8-11&2-10-11
8.	1-9-4&3-7-8-11-10-4
9.	1-4&3-1-7-8-11-10-12
10.	1-7-8-10-2-10-9-10
11.	5&1-3-4-1-7-8-1-10-12
12.	4-3-7-8-1-6-10-11
13.	5&1-3-4-1-7-8-9-10

14.	3&4-1-7-8-10
15.	5&1-3&4-7-8-1-10-9
16.	5&1-3-4-1-7-8-10-6-10-12
17.	5&1-4-3-1-7-8-6-10-9-10
18.	4-3-1-7-8-10-12
19.	5-1-3-7-8-10-12-2
20.	3-4-10-5&1-7-8-11
21.	5&1-7-8-1-10-11
22.	1-3-4-1-7-8-10-12-2
23.	3-1-7-10-8-10-12
24.	4-3-1-10-9
25.	5&9-4&3-1-10-2-7-8-3-10-12
26.	6&9-1-2-10-7-8-10-12
27.	5-3&4-1-7-8-10
28.	6-4-7-8-1-2&10-12
29.	5-1-8-1-10-12-2
30.	3-4-1-7-8-6&9&10-10&6-10&9-10&12

Tabela 5 – Ocorrência das funções retóricas no corpus de RCCs

Neste contexto, destaca-se novamente uma variação da organização das funções por texto, havendo, no entanto, alguma regularidade, na medida em que alguns textos mostram uma orientação mais sequencial destas funções (e.g. RCC9, RCC22), ao contrário de outros, que seguem um padrão distintivo (e.g. RCP15, RCP24).

Um outro aspeto a salientar é a ocorrência de segmentos, frequentemente parágrafos, em que é possível explicitar mais do que uma função (e.g. RCC27, RCC30). Estas ocorrências são ilustradas por, respetivamente, (37) e (38).

(37) Graeme Porte 主编的 [F3] (应用语言学中的复制性研究 (Replication Research in Applied Linguistics) 2012 年由剑桥大学出版社出版。 [F4] (RCP14)

"Replication Research in Applied Linguistics" editado por Graeme Porte foi publicado pela Cambridge University Press em 2012.

No segmento (37), a Função 3 corresponde à informação sobre o autor, que é *Graeme Porte*; a Função 4, à informação sobre a publicação, com a designação da editora -

Cambridge University Press - e a data de publicação da obra, 2012. Estas duas funções coocorrem no mesmo segmento.

(38)本书的出版堪称一场“及时雨”[F12], 适合二语习得、教学与测试等领域对心理语言学研究方法感兴趣的研究人员阅读[F2], 并有望成为研究中不可或缺的参考书。
° (RCC6)

A publicação deste livro pode ser chamada de "chuva oportuna", adequada para pesquisadores interessados em métodos de pesquisa psicolinguística nas áreas de aquisição, ensino e teste de segunda língua, e espera-se que se torne num livro de referência indispensável em pesquisa.

No exemplo (38), a F11 é usada na recomendação do livro, indicando as suas potencialidades. No mesmo segmento, coocorre a Função 2, que se refere ao público-alvo potencial do livro, neste caso *pesquisadores interessados em métodos de pesquisa psicolinguística nas áreas de aquisição, ensino e teste de segunda língua*.

Tendo em conta a ocorrência destas funções, verificamos que existe a seguinte sequenciação por ordem decrescente de ocorrências: F1, F10, F8, F7, F3, F4, F12, F5, F9, F2, F11 e F6. Assim, as mais usadas, contabilizando as que têm mais de 20 ocorrências, são a definição do tópico geral do livro (F1) e a avaliação focalizada (F10), seguindo-se a apresentação do tópico de cada capítulo (F8), uma perspectiva global sobre a organização do livro (F7), informação sobre o autor do livro (F3) e sobre a publicação (F4), sendo a menos usada a citação de outras referências.

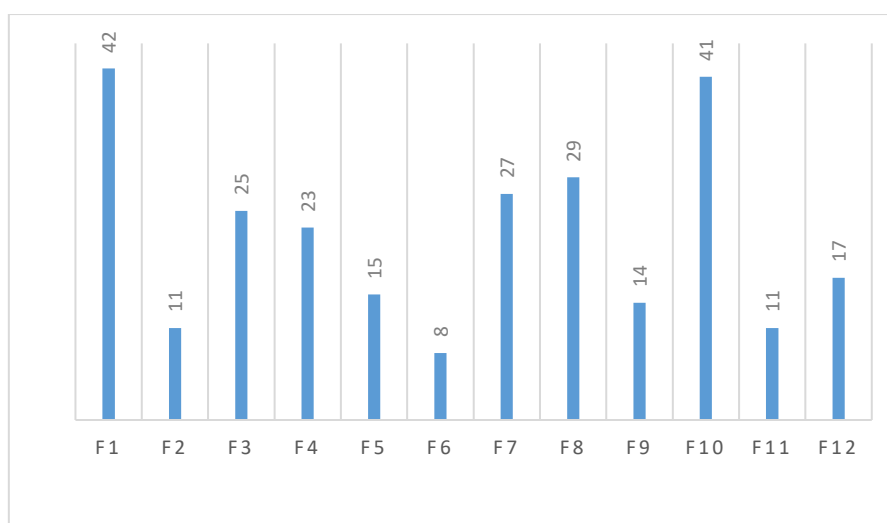


Gráfico 4 – Ocorrência das funções retóricas no corpus de RCCs

4.4.3. Síntese comparativa dos resultados

A comparação dos resultados obtidos na análise das recensões portuguesas e das recensões chinesas permite-nos estabelecer semelhanças e diferenças ao nível da estrutura retórica destes dois subcorpora.

Os dois subcorpora apresentam uma mesma tendência na ordenação dos movimentos por ordem crescente de ocorrências, que é a seguinte: M1 – M2 – M3 – M4. Em ambos, destaca-se o maior número de ocorrências M1, seguido de M2 e M3, que apresentam um número idêntico de ocorrências, bastante superior ao de ocorrências de M4, bastante mais baixo. Estes resultados permitem-nos concluir que, dos 4 movimentos, M4, isto é, a avaliação global do livro é claramente preterida em favor de M3, que incide sobre o destaque de algumas partes do livro. Isso pode ser corroborado se considerarmos que, em ambos os subcorpora, M3 ocorre em todas as recensões, mas não M4, embora nas RCCs o número de não realizações de M4 seja superior ao que se verifica nas RCPs. Li Yu (2018) considera M1 e M3 como movimentos obrigatórios enquanto M2 e M4 são movimentos regulares, podendo, por isso, ter uma ocorrência mais variada na organização das recensões.

A recursividade na textualização dos 4 movimentos é atestada pela análise dos resultados nos dois corpora, na medida em que se verifica que o mesmo movimento pode ocorrer mais do que uma vez na mesma recensão, o que contribui para uma organização textual flexível, não rigidamente subordinada a uma sequenciação linear dos movimentos embora ela ocorra em várias recensões, como pudemos observar na descrição dos dados de RCPs (4.4.1) e de RCCs (4.4.2.). Apesar disso, os dois subcorpora apresentam um comportamento distinto quando observamos a sua organização retórica: enquanto o subcorpus RCC apresenta uma estrutura retórica mais linear na sua organização, porque tem mais textos que seguem a sequência M1-M2-M3-M4, embora admita variação, o subcorpus RCP caracteriza-se por uma maior diversidade na sua construção, traduzida num menor número de textos com sequenciação linear dos movimentos retóricos.

Tendo ainda em conta a sequenciação de movimentos, observamos que M1 é o movimento típico de início das recensões, correspondendo, assim, a uma secção mais descritiva do texto, o que é comum aos dois subcorpora. Já em relação à avaliação, verifica-se que cada recensão chinesa tem uma parte que se chama “简评” (avaliação sucinta) no final, onde surgem as avaliações focalizadas e as avaliações globais. Em contrapartida, os segmentos descritivos e os segmentos avaliativos nas recensões portuguesas são menos estabilizados em comparação com as RCCs, podendo ocorrer facilmente em diferentes pontos do texto.

Em relação às funções que integram os movimentos, a ordenação dessas funções por ordem decrescente da sua ocorrência nos subcorpora estudados, permite-nos observar uma variação ao nível da ordenação das funções por ordem decrescente, como a tabela 6 permite observar.

Posição	Subcorpus RCP	Subcorpus RCC
1ª	F10	F1
2ª	F8	F10
3ª	F11	F8
4ª	F1	F7
5ª	F7	F3
6ª	F2	F4
7ª	F3	F12
8ª	F9	F5
9ª	F5	F9
10ª	F6	F2
11ª	F4	F11
12ª	F12	F6

Tabela 6 – Ocorrência das funções retóricas no corpus de RCCs

A observação da seriação das funções por número de ocorrências pode ser correlacionada com a sequenciação dos movimentos e permite-nos concluir que há um foco diferenciado no que é selecionado para a recensão. Assim, enquanto no subcorpus RCC F1 e F2, respetivamente, definição do tópico geral do livro e avaliação focalizada, destacam-se em termos do número de ocorrências relativamente às restantes funções, sendo a menos usada F6 – Inserção do livro no seu campo, no caso do subcorpus RCP, F10 – Avaliação focalizada e F8 – Apresentação do tópico de cada capítulo assumem

preponderância relativamente ao número de ocorrência das outras funções, estando frequentemente entrelaçadas, o que se compreende, pois as avaliações focalizadas são avaliações sobre algum ponto ou algum aspeto deste livro. As menos usadas, com igual número de ocorrências, são F4 – Informação sobre a publicação e F12 – Recomendação do livro indicando as suas deficiências.

Tendo em conta de modo específico os movimentos 3 e 4, que apresentam várias funções avaliativas – F10, F11 e F12, podemos observar diferenças nos dois subcorpora, sobretudo em relação a F11 e F12 (M4). Enquanto F10 se posiciona, nos dois subcorpora, numa posição destacada, pois ocupa a 1ª (RCP) e a 2ª (RCC) posições em relação ao número de ocorrências, a ocorrência dos outros é bastante mais díspar, pois F11 está na 3ª posição no subcorpus RCP e em 11ª no subcorpus RCC, enquanto F12 ocupa, respetivamente, a 12ª e última posição e a 7ª posição. Este resultado parece apontar para uma forma parcialmente diferenciada de realizar a avaliação na recensão crítica: em ambos os subcorpora há predomínio de avaliação focalizada. A Recomendação ou Qualificação do livro de forma global (F11) é mais usada nas RCPs ao contrário do que acontece com as RCCs. Estas últimas, embora usem também esta função, fazem um uso mais frequente da Recomendação do livro indicando as suas deficiências (F12), introduzindo, por conseguinte, uma crítica mais modalizada do tipo ‘sim...mas’, ao contrário das RCPs, que dão clara preferência a uma avaliação de Recomendação ou desqualificação do livro, mais do tipo ‘sim ou não’.

4.5. A avaliação nas recensões críticas

No sentido de perceber como se textualizam M3 e M4 e as suas funções, a uma análise de carácter exploratório dos segmentos avaliativos das recensões, com foco numa análise lexical que se fundamenta nos princípios teóricos e metodológicos apresentados no capítulo 3 desta tese, tendo em conta essencialmente a expressão da opinião dos recenseadores sobre os tópicos que são objeto da sua avaliação. Queremos, dessa forma, analisar que recursos são usados nas RCPs e nas RCCs para

verificar que semelhanças e diferenças se podem perceber em relação à avaliação.

Para dar cumprimento a esse objetivo:

- extraímos os segmentos avaliativos das recensões;
- sinalizamos as expressões que explicitamente contêm avaliação;
- anotar a polaridade da expressão nominal (nome e adjetivo);
- inventariar nomes e adjetivos ocorrentes relacionados com os tópicos avaliados.

Tendo sido feita apenas uma análise preliminar dos dados, não faremos, neste trabalho, nem uma análise quantitativa nem a anotação pormenorizada dos dados. Pretendemos, com esta análise dar conta de alguma semelhanças e/ou diferenças que uma análise preliminar permite extrair relativamente aos mecanismos e estruturas de avaliação presentes nos dois subcorpora. Começamos pelo subcorpus de RCPs e passamos, de seguida, ao subcorpus de RCCs.

4.5.1. A avaliação nas RCPs

No subcorpus RCP, há um total de 157 segmentos avaliativos, 111 dos quais correspondem a avaliação focalizada e 46, a avaliação global.

No que se refere à avaliação global, a maior parte dos 111 segmentos aponta para uma avaliação da obra recenseada de forma muito positiva, recomendando o livro (, embora haja pontualmente avaliações menos positivas (e.g. (47)). Nesse contexto, uma análise preliminar dos dados permitiu identificar que surgem como objeto da avaliação os seguintes nomes: ‘livro’, ‘obra’, ‘obra de síntese’, ‘estudo’, ‘trabalho’, ‘publicação’ e ‘volume’. A avaliação produzida nestes segmentos é frequentemente resultado de uma estrutura do tipo ‘X é/constitui/apresenta, torna-se/ um Y+ adjetivo’, ‘N é + adjetivo’ e ‘N + adjetivo’ como ilustram os exemplos (39) a (45):

(39)Como se percebe pela apresentação feita, este **livro** é um **contributo importante** para a Linguística, para a História da Língua Portuguesa, para a História Medieval e para a história do Direito Peninsular. (RCP30, AG2)

(40)Por todas estas razões, é de saudar a publicação deste **livro**, que, a nosso ver, se tornará uma **referência imprescindível** no capítulo da fonologia segmental. (RCP19, AG1)

- (41)Esta obra constitui, assim, uma ferramenta indispensável a futuros investigadores na área da Análise Linguística do Discurso. (RCP19, AG1)
- (42)Situando-se, assim, na interseção de parâmetros de variação sincrónica e diacrónica, **esta obra** constitui um **valioso contributo** para o estudo da linguística da variação. (RCP22, AG2)
- (43)Com 270 páginas, este **livro** constitui uma **excelente introdução à Pragmática**, que não poderá faltar na Bibliografia das Unidades Curriculares de Pragmática das Universidades de língua portuguesa. (RCP1, AG1))
- (44)Trata-se de um **pequeno grande texto** de uma especialista na matéria. (RCP2, AG2)
- (45)A síntese que acabo de fazer evidencia que estamos na presença de um **livro inovador**. (RCP, AG2)
- (46)Ao ser um dos primeiros volumes coletivos a concentrar tantos estudos sobre variação no português atual, a **publicação** *Studies on variation in Portuguese* afirma-se como notavelmente inovadora. (RCP3, AG1)
- (47)Trata-se de um **livro difícil e exigente** e que pressupõe o conhecimento da bibliografia fundamental nesta área. (RCP5, AG1)

Em todos os segmentos transcritos, o objeto de avaliação é visto de forma completamente positiva, sendo definido através de um SN constituído por nome + adjetivo com polaridade positiva: ‘imprescindível’, ‘valioso’, ‘excelente’, ‘grande’, ‘inovador’. Em alguns contextos, o adjetivo é modificado por um advérbio, em todos os casos intensificador: ‘notavelmente inovadora’. Outros adjetivos que ocorrem neste contexto e com polaridade positiva são: ‘excelente’, ‘interessante’, ‘rigoroso’, ‘relevante’, ‘ecclético’, ‘claro’, ‘agradável’, ‘excecional’, ‘útil’, ‘decisivo’, ‘fecundo’, ‘útil’, ‘precioso’.

No caso de (47), porém, a polaridade dos adjetivos ‘difícil’ e ‘exigente’ é negativa.

No que diz respeito à avaliação focalizada, que corresponde à maioria dos casos de avaliação, como já vimos, é de polaridade positiva, o que é evidente nos adjetivos usados. Veja-se, a título de ilustração, os exemplos (48)-(53).

- (48)Outro positivo, que é: uma síntese descritiva (dos conteúdos em causa) **espetacular**. (RCP12, AF4)
- (49)A sua afirmação e crescimento atuais são comprovados, p. ex., por uma bibliografia **profícua** (cf., entre outros: Dressler 1979; Hammond 2006; Blevins 2007; Hyman 2007) e pela vitalidade de associações como a Association for Linguistic Typology⁴ e de publicações como a revista *Linguistic Typology*. (RCP)

- (50)O autor sistematiza, de **forma muito clara, organizada e bem fundamentada** teoricamente, os principais contributos científicos sobre texto em geral e tipologias textuais, em particular. (RCP20, AF1)
- (51)Em síntese, nos capítulos 3, 4 e 5 encontramos um estudo das dimensões linguísticas e discursivas dos três textos analisados, mostrando-se como se enquadram numa dada tradição discursiva, mas, ao mesmo tempo, através de uma **análise linguística fina** e detalhada. (RCP30, AF2)
- (52)Cada um dos capítulos começa com uma Introdução e termina com um Sumário de **utilidade prática indiscutível** e, sobretudo, **didaticamente perfeito**. (RCP1, AF4)
- (53)A escrita de Paulo Nunes da Silva é **muito clara, enxuta e elegante**. (RCP20, AF2)

Nos contextos em que a avaliação é focalizada, observa-se um claro predomínio do uso de adjetivos com polaridade positiva, como é o caso dos adjetivos ‘espetacular’, ‘profícua’, ‘espetacular’, ‘clara’, ‘organizada’, ‘fundamentada’, ‘fina’, ‘detalhada’, ‘enxuta’ e ‘elegante’. Em (50) e (53), observa-se a intensificação do adjetivo ‘clara’ através de ‘muito’, também aplicável aos adjetivos ‘enxuta’ e ‘elegante’. Outros adjetivos ocorrentes no corpus, em M10, com a mesma polaridade positiva são: ‘relevante’, ‘excelente’, ‘produtivas’, ‘sólida’, ‘especial’, ‘crucial’, ‘importante’, ‘minucioso’.

O exemplo (54) ilustra um caso em que adjetivo tem uma polaridade ‘desconcertante’ tem uma polaridade negativa, que é atenuada pelo advérbio ‘ligeiramente’.

- (54)Antes de um **ponto ligeiramente desconcertante** em que reúne diferentes recensões críticas, para provar como podem ser textos diferentes entre si... (RCP30, AG2)

No caso dos nomes que constituem o foco da avaliação na avaliação focalizada, são, entre outros, sobretudo nomes que apontam para o domínio da composição do livro – ‘capítulo’, ‘secção’ – ou processos envolvidos – ‘escrita’, ‘forma’, ‘análise’, ‘exemplificação’, ‘prática’, ‘revisão’.

4.5.2. A avaliação nas RCCs

No subcorpus RCC, há um total de 120 segmentos avaliativos, dos quais 42 correspondem à avaliação focalizada; há 28 avaliações focalizadas positivas, 12 avaliações focalizadas negativas e 2 avaliações focalizadas neutras, 28 são avaliação focalizada com AN. 78 correspondem à avaliação global. Há 62 avaliações globais

positivas, 11 avaliações globais negativas e 5 avaliações globais neutras, e 48, a avaliação global com AN.

No que diz respeito à avaliação global, a maior parte dos 42 segmentos corresponde a uma avaliação da obra recenseada de forma bastante positiva. Nesse contexto, uma análise preliminar dos dados permitiu identificar que surgem como objeto da avaliação os seguintes nomes: ‘livro’, ‘obra’, ‘estudo’, ‘trabalho’, ‘publicação’. A avaliação produzida nestes segmentos é frequentemente resultado de uma estrutura do tipo ‘X é/apresenta/constrói Adjetivo +de+ Nome/ Nome + Adjetivo’, ou ‘X tem um Nome + Adjetivo’, normalmente adjetivo é anterior ao nome, como ilustram os exemplos (55) a (60):

(55)总体说来,该书以清晰的结构、明晰的语言、代表性的语料、客观的论证,向读者展示了多模态与认知语言学的互补融合。毫无疑问,该书是多模态认知研究的一个里程碑。

Globalmente, o livro apresenta ao leitor uma clara estrutura, lúcida linguagem, corpus representativo e objectiva argumentação, mostrando a integração complementar da multimodalidade e da linguística cognitiva). (RCC9, AG3)

清晰的结构(clara estrutura) constitui por um adjetivo nominalizado + *de*+nome

(56)总的来说,本书构建了一个完整系统的语言理论模型,反映了当代理论语言学领域的独特成就... (RCC23, AG3)

Em geral, este livro constrói um modelo completo e sistemático de teoria da linguagem, reflectindo um feito único na linguística teórica contemporânea...

(57)构建了一个完整系统的语言理论模型

constrói um modelo completo e sistemático

é da estrutura ‘X constrói Nome + Adjetivo’.

(58)本书视角新颖 (RCC10, AG1)

Este livro tem uma perspectiva inovadora.

视角新颖 (perspetiva inovadora) é da estrutura ‘X tem um Nome + Adjetivo’.

(59)本书说理清晰严谨, 语言简练晓畅,易于读者理解,是一本优秀的语言学著作。(RCC30, AG1)

O livro é uma excelente obra de linguística, com raciocínio claro e rigoroso e linguagem concisa que é facilmente compreendida pelo leitor.

说理清晰严谨 (raciocínio claro e rigoroso), 语言简练晓畅 (linguagem concisa) pertencem à estrutura Nome + Adjetivo. 优秀的语言学著作 (uma excelente obra) é da estrutura ‘X é Adjetivo +de+ Nome.

(60)这本教材的确是进一步研究认知语言学以及深入研读认知语言学研究领域学者相关理论原著的一个桥梁,是值得向语言教师、语言学习者和爱好者进行推荐介绍的一部不可多得的优秀教材。(RCC7, AG2)

O livro é de facto uma ponte para a continuação da investigação em linguística cognitiva e para os trabalhos teóricos originais dos estudiosos no campo da linguística cognitiva, e é um livro muito precioso a ser recomendado aos professores de línguas, aprendentes de línguas e entusiastas.)

不可多得的优秀教材 (um livro muito precioso) pertence à estrutura ‘X é Adjetivo +de+ Nome’.

Em todos os segmentos transcritos, o objeto de avaliação é visto de forma completamente positiva, sendo definido através de um AN constituído por adjetivo + nome com polaridade positiva: ‘必备的 imprescindível’, ‘清晰 claro’, ‘明晰 lúcido’, ‘新 novo’, ‘独特 especial’, ‘新颖 inovador’. ‘优秀的 excelente’ ‘不可多得 muito precioso’ ‘不可多得’ 不 (não) 可 (pode) 多 (mais), 得 (obter), não pode obter mais, tem um significado ‘muito precioso’.

No nosso corpus, alguns adjetivos são modificados por os advérbios como 很 *hen* (muito), 更 *geng* (mais), em todos os casos intensificador: ‘muito precioso’. Outros adjetivos que ocorrem neste contexto e com polaridade positiva são: ‘前沿 atualizado’, ‘清晰 claro’, ‘完整 completo’, ‘丰富 rico’.

Em termos de avaliação focalizada, que corresponde à maioria dos casos de avaliação, como já vimos, a avaliação realizada tem polaridade positiva, o que é evidente nos adjetivos usados. Veja-se, a título de ilustração, os exemplos (61)-(63).

(61) 在教学研究篇部分,对国内外相关的实证研究成果进行系统的梳理和评介,为我们指明了认知语言学理论在中国外语教学的应用研究的广阔前景。(RCC26, AF2)

A seção de investigação sobre ensino, os resultados relevantes da investigação empírica no país e no estrangeiro são sistematicamente revistos e avaliados, mostrando-nos as amplas perspectivas para a aplicação da teoria linguística cognitiva no ensino de línguas estrangeiras na China.

广阔前景 (ampla perspectiva) é da estrutura Adjetivo+Nome

(62) 书中所展示的与 LCCM 理论相关的识别过程为我们提供了一种实用的方法论。如果能够进一步与基于语料库技术的相关研究有机结合, 就可能为研究关于语言的语义构建提供一种更强有力的工具。(RCC16, AF2)

O processo de identificação associado à teoria do LCCM apresentado neste livro fornece uma metodologia prática.

(63) 本书对人类认知中的三种 t-FoRs 的划分和论述见解独到而深刻。(RCC16, AF1)

Este livro fornece uma visão especial profunda sobre delineação e discussão única dos três tipos de t-FoRs na cognição humana.

论述见解独到而深刻 (visão especial profunda) é da estrutura Nome+Adjetivo

O exemplo (64) mostra um caso em que o adjetivo tem uma polaridade negativa, ‘não equilibrado’, que é atenuada pelo advérbio ‘suficientemente’.

(64) 作者选择带有一定的地区偏向, 部分章节撰写者不具代表性。《手册》的章节作者在地区分布上不够平衡 (RCC1, AF4)

Alguns escritores de capítulo não são representativos. Os autores dos capítulos do "Manual" não estão suficientemente equilibrados em termos de distribuição regional.)

No caso dos nomes que constituem o foco da avaliação focalizada, ocorrem nomes que apontam para o domínio da composição do livro – ‘章/篇 capítulo’, ‘部分 secção’ ‘文献 bibliografia’ ‘结论 conclusão’ ‘练习 exercícios’ – ou processos envolvidos – ‘数据 dados’, ‘模型 modelos’, ‘分析 análise’, ‘概念 conceito’, ‘理论 teoria’.

4.5.3. Síntese comparativa da expressão da avaliação nos dois subcorpora

Uma análise preliminar dos subcorpora RCP e RCC permite constatar que há uma convergência no âmbito de estruturas recorrentes na expressão da avaliação, seja global, seja focalizada, com recurso frequente a adjetivos, sobretudo avaliativos, no português, e predicativos, no chinês. Por outro lado, verifica-se também convergência na orientação da polaridade das expressões, que é tendencialmente positiva.

Verificamos, além disso, a ocorrência de uma seleção lexical dependente do domínio em apreciação, o que se pode comprovar nos dois subcorpora em apreço, pela seleção dos nomes que são objeto de avaliação.

Esta expressão da avaliação e a convergência observada nos recursos linguísticos usados para a sua verbalização em português e em chinês deve ser entendida de forma provisória, porque impõe-se uma análise mais pormenorizada para que possa ser assumida de forma mais firme.

Além disso, a análise preliminar dos dados mostrou também que são usados outros recursos além do SN, que devem também ser considerados nos processos avaliativos. É o caso, por exemplo,

Considerações Finais

Este trabalho tomou como objeto de análise o género recensão crítica, focando-se essencialmente sobre a estrutura retórica das recensões numa perspetiva comparativa entre o português e o chinês.

Começámos por rever o conceito de recensão crítica na literatura, procurando caracterizar este género e as suas propriedades e dando conta de trabalhos relacionados que adotam uma perspetiva comparativa. Tendo em conta que estabelecemos como objetivos analisar a estrutura retórica das recensões e a expressão da avaliação, dedicámos os capítulos 2 e 3, respetivamente, a estes tópicos, para encontrar os fundamentos teóricos para a nossa análise.

O estudo empírico ocupou o quarto capítulo. A partir da constituição de um corpus de 60 recensões críticas subdividido em dois subcorpora, 30 recensões críticas chinesas e 30 recensões críticas portuguesas da área da Linguística, fizemos uma análise quantitativa da sua estrutura retórica, por subcorpus primeiro e, depois, comparámos os resultados. Os principais resultados obtidos são que a estrutura retórica dos dois subcorpora apresenta algumas diferenças na sua estrutura retórica. A principal é o facto de o subcorpus das recensões chinesas apresentar uma estrutura com sequenciação mais linear em relação ao grupo das recensões portuguesas, embora ambos os grupos apresentem variação na estrutura individual das recensões. Uma outra diferença foi ao nível das funções do movimento 4, porque as recensões portuguesas fazem mais avaliação global total (recomendando o livro sem restrições) enquanto nas recensões chinesas ocorre mais F12, de avaliação condicionada. O geral, têm os dois subcorpora, predomínio da avaliação positiva, o que se vê na polaridade dos adjetivos. Em termos das avaliações, em ambas as RCs, os adjetivos têm tendência a determinar a polaridade dos segmentos avaliativos. No entanto, esta análise da avaliação foi apenas preliminar e precisa de ser aprofundada.

Este estudo apresenta várias limitações quanto à extensão do corpus, que é pequeno, e quanto à profundidade da análise, que precisa de ser melhorada. No entanto, pensamos que também traz alguns contributos para o estudo deste género:

analisou de forma sistemática a estrutura retórica de dois subcorpora de 30 avaliações e observou algumas regularidades na expressão da avaliação. Além disso, realizou um estudo comparativo entre avaliações de duas línguas muito diferentes, que pode ser alargado e aprofundado com base neste e noutros modelos de análise, mostrando que há diferenças entre avaliar livros académicos no contexto chinês e no contexto português.

Referências Bibliográficas

- Aristóteles. (2019). *Retórica*. (1ª edição). Edipro.
- Aristotles. (2006). *On Rhetoric: A Theory of Civic Discourse*. (2nd ed). Routledge.
- Bakhtin, M. ([1979]1984). *Esthétique de la création verbale*. Gallimard.
- Bakhtin, M. (1981). *The Dialogic Imagination: Four Essays* (1st ed) University of Texas Press.
- Bakhtin, M. (1986). The problem of speech genres. In C. Emerson & H. Michael (Eds.) *Speech Genres and Other Late Essays* (1st ed, pp 60-102). Austin: University of Texas Press.
- Bazerman, C. (2020). Atos de fala, gêneros textuais e sistemas de atividades: como os textos organizam atividades e pessoas. In A. P. Dionísio, B. G. Bezerra, D. L. Araújo, J. H. Pinheiro, J. C. Hoffnagel, M. A. Reinaldo, M.A. Bezerra & S. L. Cortez (Eds.), *Gêneros textuais, Tipificação e Interação* (2nd ed, pp 33-77). Pipa Comunicação.
- Bronckart, J.P. (1997). *Activité langagière, textes et discours. Pour un interactionisme socio-discursif*. (1st ed). Delachaux et Niestlé.
- Brown, P. & Levinson, S. C. (1987). *Politeness: Some universals in language usage* (2nd ed). Cambridge University Press.
- Buttler Lois, J. (1990). Profiling Review Writers in the Library Periodical Literature. In: *RQ*, v. 30, n. 2. American Library Association.
- Campos. M. (2015). Manual de gêneros acadêmicos Resenha, Fichamento, Memorial, Resumo Científico, Relatório, Projeto de Pesquisa, Artigo científico/paper, Normas da ABNT. (1st ed). Agência Brasileira do ISBN.
- Chi, R. & Hao, Y. (2013). Euphemism From Sociolinguistics Perspective. *Studies in Sociology of Science*. Vol 4, No. 4.
- Coutinho, M. A. (2006). O texto como objeto empírico: consequências e desafios para a linguística. *Veredas - Revista de Estudos Linguísticos* vol. 10 n. 1 e 2, <https://www.ufjf.br/revistaveredas/files/2009/12/artigo076.pdf>
- Cunha, L. S. G. D. (2014). O Contributo das Macroestruturas para a Organização Temática na Recensão Crítica Enológica. *Estudos Linguísticos/Linguistic Studies*, (9), 111-126.
- Fairclough, N. (2003). *Analysing Discourse. Textual Analysis for Social Research* (1st ed). Routledge, London. https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/270695/mod_folder/content/0/ii.%20Norman_Fairclough_Analysing_discourse.pdf
- Grice, H. P. (2002). *Studies in the Way of Words* (1st ed). Foreign Language Teaching and Research Press.
- Guo, S. Y. (1979). 《汉语语法修辞新探》北京商务印书馆 *Nova Exploração Sobre Metáfora da Gramática Chinesa*. (tradução própria) Beijing: The Commercial Press.

- Halliday, M. A. K. & Matthiessen, M. I. M. (1999). Construing Experience Through Meaning: a Language-based Approach to Cognition. *Computational Linguistics* Vol 27, No.1
- Halliday, M. A. K. (2004). *An introduction to functional grammar* (1st ed). London: Edward Arnold.
- Halliday, M.A.K. & Hasan, R. (1976). *Cohesion in English* (1st ed). Longman.
- Hatzivassiloglou, V. & Wiebe, J. M. (2000). Effects of Adjective Orientation and Gradability. *Coling 2000 vol 1: The 18th International Conference on Computational Linguistics on Sentence Subjectivity*.
- Hood, S. (2004). *Appraising Research: Taking a stance in academic writing*. [unpublished doctoral dissertation]. University of Technology. Sydney.
- Huang, Shi-Zhe. (1997). Some remarks on adjectives in Mandarin Chinese. Paper delivered at the International Association of Chinese Linguistics-6 (IACL-6), Leiden, June 19–21, 1997, the Netherlands.
- Huang, Shi-Zhe. (2006). Property theory, adjectives, and modification in Chinese. *Journal of East Asian Linguistics* 15. 343–369.
- Hyland, K. & Tse, P. (2004). Metadiscourse in academic writing: A reappraisal. *Applied linguistics* 25. 156-177.
- Hyland, K. (2000). Disciplinary discourses: Social interactions in academic writing. Pearson Education Limited, Harlow, UK. *English for Specific Purposes* vol 20, 495–498.
- Itakura & Tsui. (2011). Evaluation in academic discourse: Managing criticism in Japanese and English book reviews. *Journal of Pragmatics* vol 43, 1366-1379.
- Kayo, F. W. (2017). English and Japanese Compliments in Book Reviews of Academic Sociolinguistic Journals. *English and English-American literature* vol 52, 1-26. Yamaguchi University.
- Li, Y. (2018). 英汉学术期刊中应用语言学书评比较研究: 语类与元话语。上海外国语大学. *A comparative study of English and Chinese academic book reviews in applied linguistics: the approaches of genre and metadiscourse*. Shanghai International Studies University.
- Lindholm-Romantschuk, Y. (1998). *Scholarly Book Reviewing in the Social Sciences and Humanities: The Flow of Ideas Within and Among Disciplines* (1st ed). Greenwood Press. Londres.
- Lü, S. X. (1979). 《汉语语法分析问题》, 商务印书馆. As *Questões da Análise da Gramática Chinesa*. (tradução própria), Shanghai: The Commercial Press.
- Luo, W. X. (2002). 书评定义研究 第 14 卷第 2 期. 湖南轻工业高等专科学校学报. *Journal of Hunan Light Industry College Jun.* Vol. 14, No. 2.
- Ma, J. Z. (1898). 马氏文通, 上海商务印书馆. Ma Shi Wen Tong. (tradução própria) Shanghai: The Commercial Press.
- Magro, C & Nunes, T. (2014). Recensão crítica. *Scriptorium Centro de Escrita Académica em Português*.

- Mann & Thompson. (1987). *Rhetorical Structure Theory: A Theory of Text Organization*. University of Southern California. https://www.researchgate.net/publication/319394264_Rhetorical_Structure_Theory_A_Theory_of_Text_Organization/link/59d923fd0f7e9b12b3686a0d/download
- Mao, S. M. (2012). 现代汉语副词及类副词的功能层级研究. Study on the Functional Hierarchy of Adverbs and Quasi-adverbs in Mandarin Chinese. (tradução própria)
- Marcuschi, L. A. (2008), *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. Parábola.
- Martin. J. R. & White P. R. R. (2005). *The language of Evaluation appraisal in English*. Palgrave Macmillan.
- McDonald, R. (2007). Structured models for fine-to-coarse sentiment analysis. In *Proceedings of the Association for Computational Linguistics (ACL)*. Retrived June 2021 from <https://aclanthology.org/P07-1055>
- Miranda, F. (2008). “Gêneros de Texto e Tipos de Discurso na Perspetiva do Interacionismo Sociodiscursivo: Que Relações?”. In *Estudos Linguísticos/Linguistic Studies*, (pp. 81-100). Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa.
- Moreno, A.I. & Suárez, L. (2008). A study of critical attitude across English and Spanish academic book reviews. In: *Journal of English for Academic Purposes* 7, 15-26. <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1475158508000040>
- Morley, G. D. (2000). *Syntax in functional grammar: an introduction to lexicogrammar in systemic linguistics*. Retrived April 2021 from <http://staffnew.uny.ac.id/upload/132306185/pendidikan/SYNTAX+IN+FUNCTIONAL+GRAMMAR.pdf>
- Motta-Roth, D. (1995a). *Rhetorical features and disciplinary cultures: a genre-based study of academic book reviews in Linguistics, Chemistry, and Economics*. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianopolis.
- Motta-Roth, D. (1995b). *Book reviews and disciplinary discourse: Defining a genre*. Long Beach, CA, USA. 385-386. [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/Ingles/roth\(1\).pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/Ingles/roth(1).pdf)
- Motta-Roth, D. (1998). *Discourse Analysis and Academic Book Reviews: a Study of Text and Disciplinary Cultures*. Universidade Federal de Santa Maria, Brazil. In: *Genre Studies in English For Academic Purposes*. T, D. Evans University Jaume 1: Castellón. 29-59.
- Nicolaisen, J. (2002). Structure-based interpretation of scholarly book reviews. In *Emerging frameworks and methods: CoLIS 4 : proceedings of the Fourth International Conference on Conceptions of Library and Information Science*, Seattle, Wa, USA, July 21-25. Libraries Unlimited.
- Oliveira, E. F (2016). O lugar da resenha crítica acadêmica na universidade. *Linguagem*, v. 26 (2). São Carlos.
- Pang, B. & Lee, L. (2008). Opinion mining and sentiment analysis. *Foundation and Trends in Information Retrieval*. vol 2 No.1-2, 1-135.
- Prodanov, C. C & Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico* (2nd ed). Universidade Feevale.

- Quirk, R., Greenbaum, S., Leech, G. & Svartvik, J. (1985). *A Comprehensive Grammar of the English Language* (1st ed). Longman Group Limited.
- Rasmeenin, C. (2012). A structural move analysis of MA thesis discussion sections in applied linguistics. *Dacoromania* 17(2):199-212.
- Shen, Jiaxuan. (1997). Xingrongci jufa gongneng de biaoji moshi [The marking model of the syntactic functions of adjectives]. *Zhongguo Yuwen* 4. 242–250.
- Rong, X. J. (2019). 书评那点事儿什么是理想的书评 *Apreciar um livro sem crítica do autor — O que é uma resensão crítica ideal de um livro académico.* (tradução própria) Beijing: Jornal Diário de Beijing.
- Rosa, R. I. A. (2015). Proposta Interacionista para a Prática de Revisão de Texto: o padrão discursivo dos textos académicos. Dissertação de Mestrado em Consultoria e Revisão Linguística. [Unpublished master's dissertation]. Universidade NOVA de Lisboa.
- Rosa, R. I. A. (2020). A noção de padrão discursivo: textos e géneros em análise. Tese de Doutoramento em Linguística Especialidade Linguística do Texto e do Discurso. Universidade NOVA de Lisboa. https://run.unl.pt/bitstream/10362/97668/1/Rute_Rosa_42107_DL%20%281%29.pdf
- Sarton, G. (1960). Notes on the Reviewing of Learned Books. *Science* 131 (04). <https://www.science.org/doi/abs/10.1126/science.131.3408.1182>
- Spink, A. D. R. & Schamber, L. (1998). Use of scholarly book reviews implications for Electronic Publishing and Scholarly Communication. *Journal of the American Society for Information Science*, 49 (4), 364-74.
- Swales, J. M. (2011). *Aspects of article introductions* (1st ed). University of Michigan Press.
- Swales, J. M. (1990). *Genre analysis: English in academic and research settings*. (1st ed) Cambridge University Press.
- Thompson, G. & Hunston, S. (2000). Evaluation: An Introduction. In G. Thompson & S. Hunston *Evaluation in Text: Authorial Stance and the Construction of Discourse* (pp. 1-27). Oxford University Press.
- Vande Kopple, W. J. (1985). Some Exploratory Discourse on Metadiscourse. *College Composition and Communication*, vol. 36, No.1. 82-93.
- Veloso, R. & Raposo, E. B. P. (2013). Adjetivo e Sintagma Adjetival. In Paiva Raposo et al.(eds.). *Gramática do Português*, vol. 2. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 1359-1493.
- Wang, D. M. & An, X.H. (2013). A Study of Appraisal in Chinese Academic Book Reviews. *Journal of Language Teaching and Research* vol. 4. No. 6, 1247-1252.
- Wang, H. Y & Cheng, C.S.(2008). 英汉语言学学术书评的态度意义对比研究。宁波大学 *Um estudo contrastivo da atitude e do significado da recensão de livros académicos de linguística inglesa e chinesa.* (tradução própria). Universidade de Ning Bo.
- Wang, L. (1985). 《中国现代语法》，中华书局. *A Gramática Chinesa Contemporânea.*(tradução própria) Beijing: Zhonghua Book Company.

Wang, Y. L. & Li, J. (2011). 书评概念辨析的多维视角。 *编辑之友*. 20-23 A Perspetiva Multidimensional sobre a Julgamento do Conceito das RC (tradução própria). *Editorial Friend*. (11) 20-23.

Wiley, M. (1993). How to read a book: Reflections on the Ethics of book reviewing. *Journal of Advanced Composition* vol 13, n. 2. 477-492.

Yuan, T. (2020). 重思书评的定义、历史及其分类。出版发行研究。 O novo reflexo sobre Definição, História e Classificação das RCs (tradução própria), primeiro periódico. *Publishing Research* (1) 83-87.

Zhu, D. X. (1961). 关于动词形容词“名物化”的问题，北京大学学报. Sobre a "nominalização" dos adjectivos verbais, *Jornal da Universidade de Pequim*.

Zhu, D. (1961). Shuo DE [On DE]. *Zhongguo Yuwen*. China: Beijing, also published in Zhu Dexi (1980) *Xiandai Hanyu Yufa Yanjiu* [Grammatical studies of modern Chinese], Commercial Press, Beijing. 67–103.

Zheng Xu. (2018). The word status of Chinese adjective-noun combinations. *Linguistics* 56(1): 207 – 256. De Gruyter.